

SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO



ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO MÉDIO

CADERNO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA

2018

Maranhão. Governo do Estado. Secretaria de Estado da Educação.

Orientações curriculares para o ensino médio: caderno de língua estrangeira moderna / Coordenação Albelita Lourdes Monteiro Cardoso, Nádyá Christina Guimarães Dutra, Silvana Maria Machado Bastos. — São Luís, 2018.

81 p.

1. Currículo – Ensino médio. 2. Língua estrangeira – Componente curricular. 3. Ação pedagógica – Organização. 4. Recursos didáticos. I. Cardoso, Albelita Lourdes Monteiro. II. Dutra, Nádyá Christina Guimarães. III. Bastos, Silvana Maria Machado. IV. Título.

CDD 373.241 0

CDU 373.5.016:81'243

GOVERNADOR DO ESTADO
FLÁVIO DINO DE CASTRO E COSTA

SECRETÁRIO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
FELIPE COSTA CAMARÃO

SUBSECRETÁRIO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DANILO MOREIRA DA SILVA

SECRETÁRIA ADJUNTA DE ENSINO
NÁDYA CHRISTINA GUIMARÃES DUTRA

SUPERINTENDÊNCIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
SILVANA MARIA MACHADO BASTOS

SUPERVISÃO DE ENSINO MÉDIO
LUDMILLA FURTADO MORAIS

SUPERVISÃO DE CURRÍCULO
ALBELITA LOURDES MONTEIRO CARDOSO

SUPERVISÃO DE AVALIAÇÃO
PEDRO DE ALCANTARA LIMA FILHO

SUPERVISÃO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS
AKEMI DAMASCENO WADA

EQUIPE DE ELABORAÇÃO/ORGANIZAÇÃO - FICHA TÉCNICA

COORDENAÇÃO GERAL

ALBELITA LOURDES MONTEIRO CARDOSO
NÁDYA CHRISTINA GUIMARÃES DUTRA
SILVANA MARIA MACHADO BASTOS

TEXTOS INTRODUTÓRIOS

ALEXANDRINA COLINS MARTINS
FRANCISCA DAS CHAGAS PASSOS SILVA
KENNYA TERESA BRITO CASTRO
MELANIE CHRISTINE N. P. F. RABELO
NÁDYA CHRISTINA GUIMARÃES DUTRA
PATRÍCIA MARIA DE MESQUITA SOUZA
PATRICIA SANTOS MENDONÇA BRANT
SILVANA MARIA MACHADO BASTOS

PROFESSORES ESPECIALISTAS DE LÍNGUA INGLESA

AURILENE SOUSA
CRISTIANE ARAÚJO LIMA
DANDARA MESQUISTA MELO
ELIANE GASPAR LEITE
JANE MARIA DE CARVALHO SOUSA
JOELMA NOEMIA LEAL LACERDA
MARIA DE LEUZA F. LIMA
MARIA DO CARMO TAVARES
MARY DORAN ROCHA PATRASANA
MATHEUS M. MENDONÇA
MAURA REJANE A. R. AMORIM
ORIEL WANDRASS COSTA DA SILVA
VANUSIA DE M. BANDEIRA

PROFESSORES ESPECIALISTAS DE LÍNGUA ESPANHOLA

ADRIANA DE JESUS COSTA NUNES
CHRISTYANNE KALINE DA S. NETA
IVANA KELLY DE L.R. FERREIRA
JOSELE OLIVEIRA RODRIGUES
MARIA DA PAIXÃO SANTOS CORRÊA
MARIA JOSÉ ORDÓÑEZ
MIRTES BARBOSA COSTA NETA
REIJANE SOUSA DE ARAÚJO

REVISÃO TEXTUAL

ELIÚDE COSTA PEREIRA / ROSANGELA DINIZ SOARES

EDIÇÃO

ISRAEL ARAUJO SILVA
RITA IRIS PEREIRA SILVA

“Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar”.

Paulo Freire

CARTA AOS EDUCADORES MARANHENSES

Caros/as professores/as, gestores/as e supervisores/as,

A gestão do governo do estado apresenta como nosso maior compromisso fazer do Maranhão uma terra com justiça e com igualdade social, eliminando situações inaceitáveis de sofrimento do nosso povo. Nosso governo tem como orientação propor mudanças e virar a página, começando um novo capítulo da nossa história. Neste processo, a educação se apresenta como um instrumento que contribui não somente para a superação das metas estabelecidas, mas se constitui como elemento fundamental na perspectiva de melhoria da qualidade de vida da população maranhense.

Assim, as orientações constituídas neste caderno pedagógico têm como finalidade subsidiar os profissionais da educação em relação ao constante planejar e replanejar das ações escolares. O que apresentamos traduz-se por um esforço desta gestão para orientar as escolas legalmente, a fim de que cumpram seu papel social de desenvolver as aprendizagens discentes em todo o território maranhense em prol de uma educação pública de qualidade social, que respeite a diversidade, que trabalhe na perspectiva da inclusão social e encaminhe o Maranhão para o futuro.

Apresentamos um projeto educativo que tem como foco a aprendizagem dos estudantes, a expansão de oferta educacional, a valorização dos profissionais da educação, a formação integral, que prioriza os seres humanos em seu valor único e coletivo, enfim, um projeto que transforma nossa educação numa educação digna para o povo maranhense diante do país e do mundo.

Portanto, acreditamos que, apesar das dificuldades conjunturais, somente com um esforço coletivo, conseguiremos mudar a face da educação no estado. É dando voz e vez para quem de fato constitui a escola pública no Maranhão – seus professores, profissionais, familiares, estudantes, comunidade local – que conseguiremos alcançar esses objetivos.

Felipe Costa Camarão

Secretário de Estado da Educação

SUMÁRIO

1. POR UMA ESCOLA DIGNA	8
2. PROGRAMA DE FORTALECIMENTO DO ENSINO MÉDIO	9
2.1. Princípios norteadores	11
2.1.1. Educação Integral	11
2.1.2. Protagonismo Juvenil	12
2.1.3. Projeto de Vida - Mundo do Trabalho / Opção Acadêmica	13
2.1.4. Iniciação Científica e Tecnológica.....	14
2.1.5. Inclusão, Diversidades e Modalidades	15
2.1.6. Escola democrática como centro do fazer pedagógico	17
3. ORGANIZAÇÃO DA AÇÃO PEDAGÓGICA	18
3.1. Etapas da organização do trabalho pedagógico na escola	23
3.1.1. Tudo começa com Planejamento	24
3.2. Reflexão e avaliação no Ensino Médio.....	26
3.2.1. Observação Investigativa	29
3.2.2. Registro /fichas.....	30
3.2.3. Prova Objetiva	30
3.2.4. Prova Subjetiva (ou dissertativa).....	31
3.2.5. Seminário.....	32
3.2.6. Trabalho em grupo	33
3.2.7. Debate	34
3.2.8. Relatório ou Produções	35
3.2.9. Autoavaliação	35
3.2.10. Conselho de Classe	36
4. RECURSOS DIDÁTICOS	37
5. COMPETÊNCIAS DA ÁREA DE LINGUAGEM E SUAS TECNOLOGIAS E OBJETIVOS GERAIS DO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA – LEM.....	37
6. A LÍNGUA INGLESA COMO COMPONENTE CURRICULAR	38
6.1 O ensino-aprendizagem de língua inglesa.....	40
7. MATRIZ CURRICULAR – ENSINO MÉDIO – LÍNGUA INGLESA	42
8. SUGESTÕES DE RECURSOS DIDÁTICOS.....	45

8.1 Vídeos	45
8.2 Livros.....	48
8.3 Recursos digitais - aplicativos acessíveis aos educadores e estudantes	49
8.4 Músicas	50
8.5 Sites pedagógicos e portais educacionais à disposição de educadores e estudantes	52
8.6 Sites educacionais com recursos de vídeo para uso em sala de aula.....	53
8.7 Canais educacionais no Youtube	53
9. SUGESTÃO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA	54
10. A LÍNGUA ESPANHOLA COMO COMPONENTE CURRICULAR.....	59
11. MATRIZ CURRICULAR – ENSINO MÉDIO – LÍNGUA ESPANHOLA	65
12. SUGESTÕES DE RECURSOS DIDÁTICOS.....	68
12.1 Filmes e documentários	68
12.2 Livros.....	70
12.3 Aplicativos (APPs)	70
12.4 Músicas	71
13. SUGESTÃO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA	74
14. SÍTIOS PARA PESQUISA DE AULAS, JOGOS, ATIVIDADES, NOTÍCIAS E LEITURAS PARA O PROFESSOR E O ALUNO	76
15. SUGESTÕES DE ALGUNS DICIONÁRIOS DIGITAIS:	77
16. SITES PEDAGÓGICOS E PORTAIS EDUCACIONAIS.....	77
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA - PARTE COMUM	79
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA – INGLÊS.....	80
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA - ESPANHOL.....	80

1. POR UMA ESCOLA DIGNA

A educação formal escolarizada é um direito coletivo que precisa ser universalizado com qualidade social. Os indicadores de qualidade educacional apontam desafios significativos que se acirram, no decorrer do tempo, para toda a nação e principalmente para o Maranhão, que é um dos estados com cenário merecedor de atenção.

Não obstante ações já implementadas e que têm apresentado resultados significativos, no que se refere à melhoria na qualidade da educação ofertada ao povo maranhense, faz-se necessário continuar avançando, por meio da oferta de uma educação voltada para clareza e discernimento do ser humano, protagonizando um adulto formador de opiniões, em uma

O Governo do Estado do Maranhão instituiu o Programa Escola Digna, que se apresenta como política educacional que visa a institucionalizar as ações da Secretaria de Educação[...]

sociedade carente de saberes, índices de qualidade e desenvolvimento.







Nesse sentido, o Governo do Estado do Maranhão instituiu o Programa Escola Digna, que se apresenta como política educacional que visa a institucionalizar as ações da Secretaria de Educação em eixos estruturantes (Ensino Médio Integrado em

Tempo Integral, Formação Continuada dos Profissionais da Educação, Regime de Colaboração com os Municípios, Gestão Educacional e Avaliação Institucional e da Aprendizagem), dando unidade, em termos de concepção teórica e metodológica, para o desenvolvimento das práticas pedagógicas, para além da estruturação física das escolas.

A Escola Digna contempla, portanto, as ações educacionais a partir dos eixos, de acordo com a estrutura abaixo:



Em conformidade com essa estrutura, a Escola Digna tem como objetivos:

-  *Implementar, coordenar e avaliar ações voltadas para o desenvolvimento de uma política curricular, visando envolver técnicos e equipes escolares na implementação de mudanças no Ensino Médio, que possibilitem garantir a todos os estudantes aprendizagem de qualidade, na perspectiva integral;*
-  *Propor, acompanhar e avaliar ações de formação continuada dos profissionais da rede estadual e das secretarias municipais, fortalecendo o regime de colaboração entre estado e municípios;*
-  *Propor ações de formação, de apoio pedagógico e de assessoria, para elaboração de orientações curriculares, tendo em vista garantir o fortalecimento da qualidade da educação pública do Estado do Maranhão;*
-  *Orientar, propor ações, acompanhar e avaliar o processo de institucionalização da escolha de gestores das unidades escolares;*
-  *Propor, orientar e acompanhar o processo de avaliação institucional e de aprendizagem, tendo em vista a melhoria da qualidade de aprendizagem dos estudantes;*
-  *Propor ações pedagógicas que orientem um novo olhar para o ensino e aprendizagem por meio das mediações tecnológicas, a fim de apresentar a pesquisa como princípio metodológico das práticas pedagógicas.*

A política Escola Digna adotada no estado do Maranhão tem como um dos princípios o fortalecimento da gestão democrática, de acordo com as bases legais para essa democratização, com a consolidação do exercício da cidadania por toda a comunidade escolar, principalmente na tomada de decisões para o alcance de uma efetiva educação de qualidade.

2. PROGRAMA DE FORTALECIMENTO DO ENSINO MÉDIO

De acordo com a história da educação em nosso país, o Ensino Médio foi marcado por atendimento exclusivo de preparação de uma pequena elite para os estudos universitários e, somente a partir do final do século XX, surgiram as primeiras iniciativas de universalização dessa etapa como foco das políticas educacionais de diferentes países, dentre eles o Brasil. A problemática que envolve a ampliação do acesso ao Ensino Médio é um fenômeno

relativamente novo que tem recebido, ao longo dos anos, menos atenção que as duas primeiras etapas da Educação Básica, que, segundo o artigo 22 da LDB, tem por finalidades “desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (BRASIL, 1996).

Segundo o artigo 22 da LDB, a Educação Básica tem por finalidades “desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”.

Embora os problemas do Ensino Médio estejam relacionados, em parte, à má qualidade do Ensino Fundamental, que o antecede, várias questões - formação integral do estudante, transição para o mundo do trabalho, desigualdade de oportunidades e conteúdo voltado para esse nível de ensino - ampliam as discussões e debates dos diversos profissionais que atuam em educação, todos em busca de estratégias diferenciadas para o alcance de melhorias.

Nesse sentido, o Ensino Médio, como última etapa da Educação Básica, propõe a preparação para o trabalho e a cidadania do educando como ações a serem desenvolvidas por um currículo diversificado, planejado em consonância com as características sociais, culturais e cognitivas dos adolescentes, jovens, adultos e idosos, possibilitando o desenvolvimento pleno de suas potencialidades.

Atendendo a essa expectativa e, visando cumprir gradativamente também o proposto pelo Plano Nacional de Educação, em sua meta 3, que busca a universalização do Ensino Médio para jovens entre 15 a 17 anos, como um grande desafio no âmbito das políticas públicas em educação, justifica-se o presente documento como eixo orientador das ações propostas para o Ensino Médio, na rede estadual de ensino, buscando, por meio de sugestões de alinhamento curricular, integrar as ações formativas desenvolvidas por professores dessa etapa.

E, para subsidiar as ações, buscam-se os princípios norteadores do fazer pedagógico em prol do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

2.1. Princípios norteadores

As escolas da Rede Estadual de Ensino desenvolvem ações com progressivos graus de autonomia pedagógica, financeira e administrativa, exercidas principalmente por meio da participação em planejamento, mecanismos colegiados, projetos, dentre outros. Esses protagonistas escolares atuam focados na aprendizagem, que se efetiva a partir dos seguintes princípios orientadores da prática pedagógica:



2.1.1. Educação Integral

A Educação Integral é um princípio geral para toda a Educação Básica, uma concepção que compreende a educação como forma de garantir o desenvolvimento dos sujeitos em todas as suas dimensões: intelectual, física, emocional e cultural, ética, estética e espiritual.

Realizar uma educação integral não é apenas estabelecer maior quantidade de tempo e espaço aos estudantes na escola, e sim ressignificar o espaço educativo com práticas escolares qualitativamente diferentes e integralizadas que proporcionem aos educandos o reconhecimento de si, do outro e do universo em que vivem, atuando como sujeitos e protagonistas das transformações sociais.

Nesse sentido, a rede de ensino do Estado do Maranhão defende e prioriza a educação integral nos seguintes pontos:

- + é uma proposta contemporânea, alinhada às demandas do século XXI, e tem como foco a formação de sujeitos críticos, autônomos e responsáveis consigo mesmos, com o outro e com o mundo;
- + é inclusiva, porque reconhece a singularidade dos sujeitos, suas múltiplas identidades e se sustenta na construção da pertinência do projeto educativo para todos;
- + é uma proposta alinhada com a noção de sustentabilidade, porque se compromete com processos educativos contextualizados e com a interação permanente entre o que se aprende e o que se pratica;
- + promove a equidade ao reconhecer o direito de todos a aprender e acessar oportunidades educativas diferenciadas e diversificadas, a partir da interação com múltiplas linguagens, culturas, recursos, espaços, saberes e agentes, condição fundamental para o enfrentamento das desigualdades educacionais.

2.1.2. Protagonismo Juvenil

Pensar em uma escola digna é também estimular, incentivar, a partir do currículo escolar, o Protagonismo Juvenil como princípio estruturante no desenvolvimento da formação de lideranças e participação social. Assim, o Protagonismo Juvenil que propomos para a educação maranhense tem como objetivo possibilitar aos nossos estudantes situar-se, intervir e adaptar-se às constantes mudanças que ocorrem em ritmo acelerado na dinâmica social, nos âmbitos tecnológico, econômico, social e cultural, de forma crítica e consciente de seus direitos e deveres como cidadão.

Pensar em uma escola digna é também estimular, incentivar, a partir do currículo escolar, o protagonismo juvenil como princípio estruturante no desenvolvimento da formação de lideranças e participação social.

De acordo com Costa (2000, p. 90),

“Protagonismo juvenil é a participação do adolescente em atividades que extrapolam os âmbitos de seus interesses individuais e familiares e que podem ter como espaço a escola, os diversos âmbitos da vida comunitária; igrejas, clubes, associações e até mesmo a sociedade em sentido mais amplo, através de campanhas, movimentos e outras formas de mobilização que transcendem os limites de seu entorno sociocomunitário”.

O desenvolvimento da autonomia deve ser o eixo central do Protagonismo Juvenil e este deve ultrapassar os limites da individualidade, ampliando-se para o coletivo. Ao mesmo

tempo, os espaços educacionais devem ser compreendidos como múltiplos, ultrapassando os muros das escolas e atingindo outros espaços de referência, como organizações sociais, movimentos sociais etc. O jovem deve ser estimulado a participar dos diferentes grupos sociais, assim como envolver-se em diversas ações que exijam desse estudante várias capacidades para atuar nos contextos de forma dinâmica e criativa.

A escola, como instituição social formadora e com um currículo amplo, tem papel determinante na articulação e desenvolvimento de ações pedagógicas que estimulem o protagonismo dos estudantes. A formação desse protagonismo deve ser vinculada ao currículo escolar, por meio das diferentes áreas do conhecimento, traduzidas em práticas e

[...] compreende-se que o professor possui papel fundamental como articulador das relações do estudante consigo mesmo, com seus pares e com as situações por ele vividas.

vivências que enriqueçam sua preparação para a vida, para o mundo do trabalho e para a construção de valores éticos, morais, de respeito e de responsabilidade social.

Nesse sentido, compreende-se que o professor possui papel fundamental como articulador das relações do estudante consigo mesmo, com seus pares e com as situações por ele vividas. Portanto, o Protagonismo Juvenil enseja a participação ativa do jovem dentro de todo o projeto educativo, desde o planejamento até a sua execução, com a mediação de seus educadores.

Desse modo, pensar o Ensino Médio de qualidade demanda compreender o protagonismo como catalisador do empoderamento dos múltiplos sujeitos da comunidade escolar, no processo de construção e produção de conhecimento, com vistas à transformação da realidade social, por intermédio da escola como espaço democrático e participativo.

2.1.3. Projeto de Vida - Mundo do Trabalho / Opção Acadêmica

Como etapa final da Educação Básica, o Ensino Médio tem, dentre suas finalidades, a preparação básica para o trabalho e cidadania do educando, a fim de continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar, com flexibilidade, às novas condições de ocupação ou aperfeiçoamentos posteriores.

A partir dessas aprendizagens, o estudante de Ensino Médio tem elementos para elaborar um projeto de vida que inclua vários aspectos funcionais: prosseguimento nos estudos no nível superior, inserção no mundo do trabalho, preparação técnica para

Dessa forma, competências básicas deverão ser construídas, dentre elas: aprender a ser, a fazer, a conhecer e a conviver com os outros; ser solidário e construir um futuro mais igualitário.

aprimoramento profissional, e o que mais ousar sonhar para sua vida. Dessa forma, competências básicas deverão ser construídas, dentre elas: aprender a ser, a fazer, a conhecer e a conviver com os outros; a ser solidário e construir um futuro mais igualitário.

Assim, o Ensino Médio precisa considerar o passado, refletir sobre o presente, visando à projeção de um futuro cada vez melhor, pois tudo que temos de produção humana vem do trabalho e resulta no trabalho enquanto produto da vida social. Segundo Konder (2000, p. 112): “Não há sociedade sem trabalho e sem educação”. São categorias históricas indissociáveis.

2.1.4. Iniciação Científica e Tecnológica

A pesquisa científica torna-se hoje indispensável para a vida, pois a sobrevivência numa sociedade da informação requer habilidades de busca orientada e tratamento dos insumos da comunicação midiática e científica. O uso das Tecnologias da Comunicação e Informação deve fazer parte dessa realidade de construção acadêmica do aprendiz, como ferramenta educacional e aplicada no seu dia a dia, no sentido de incluí-lo no mundo dos saberes.

O uso das Tecnologias da Comunicação e Informação deve fazer parte dessa realidade de construção acadêmica do aprendiz, como ferramenta educacional e aplicada no seu dia a dia, no sentido de incluí-lo no mundo dos saberes.

Assim, para atuar no mundo moderno, há necessidade de o aprendiz desenvolver diversas habilidades, entre elas: capacidade de pensar e aprender com tecnologias; pesquisar, coletar informações, analisá-las, selecioná-las; criar, formular e

produzir novos conhecimentos. Dessa forma, é imprescindível que o professor esteja atento às constantes exposições dos alunos às informações, percebendo que a aprendizagem não acontece somente por meio do livro didático, mas também pela convergência de tecnologias e mídias. Além do impacto positivo sobre a aprendizagem, podemos destacar que o estudante envolvido com iniciação científica adquire conquistas imensuráveis, dentre elas:

- + *Aproximação com professores e disciplinas com que tem maior simpatia e aptidão, concretizando a flexibilidade curricular, pois o currículo não se apresenta como estrutura rígida e intransponível;*
- + *Apropriação de bibliografias, de forma crítica e analítica, o que desenvolve as capacidades de leitura e escolhas de posicionamentos teóricos;*
- + *Aprendizagem com maior autonomia, sabendo tomar decisões quando surgirem dificuldades;*
- + *Desenvolvimento da capacidade de criar o “novo” e aplicar conhecimentos de forma colaborativa e com autoria;*
- + *Seleção de informações relevantes em fontes digitais e bibliográficas.*

A pesquisa se transforma em um princípio pedagógico, ganhando mais sentido de ser diante de uma situação de aprendizagem problematizadora e investigativa. Em conformidade com as Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio, Resolução CNE/CEB Nº 2/2012 (BRASIL, 2012, p. 197), as unidades escolares devem orientar a definição de toda proposição curricular fundamentada *“na pesquisa como princípio pedagógico, possibilitando que o estudante possa ser protagonista na investigação e na busca de respostas em um processo autônomo de (re)construção de conhecimentos”*.

2.1.5. Inclusão, Diversidades e Modalidades

O movimento mundial em direção aos sistemas educacionais inclusivos indica uma relação escolar plural e unitária, voltada para a construção da cidadania, dos direitos fundamentais, do respeito à pluralidade e à diversidade étnica, de gênero, de classe social, de cultura, linguística, cognitiva, de crença religiosa e de orientação política. Ao compreender a escola nessa perspectiva, resgata-se seu caráter democrático por meio da adoção do compromisso legal com a oferta da educação de qualidade para todos, em que a diversidade deve ser entendida e valorizada como elemento enriquecedor da aprendizagem e dinamizador do desenvolvimento pessoal e social.

O conceito de diversidade é inerente à educação inclusiva e evidencia que cada educando possui uma maneira própria e específica de absorver experiências e construir conhecimentos. Nesse contexto, novos conhecimentos teóricos se fazem necessários, uma vez que se defendem estrutura e funcionamento escolar articulados a práticas pedagógicas que favoreçam condições de aprendizagens a todos, considerando: gênero; raça/etnia; condição social, econômica; ritmos de aprendizagens; condições cognitivas ou quaisquer outras situações.

O movimento mundial em direção aos sistemas educacionais inclusivos indica uma relação escolar plural e unitária, voltada para a construção da cidadania, dos direitos fundamentais, do respeito à pluralidade e à diversidade étnica, de gênero, de classe social, de cultura, linguística, cognitiva, de crença religiosa e de orientação política.

Conforme Sacristán (2002, p. 32),

Pensar do ponto de vista da diversidade implica em enfrentar o desafio de aprender a respeitar as diferenças, de exercitar o diálogo, ultrapassar as barreiras, vencer os preconceitos e construir uma sociedade mais justa e solidária. Está relacionado com as aspirações dos povos e das pessoas à liberdade para exercer sua autodeterminação. Está ligado ainda à aspiração de democracia e à necessidade de administrar coletivamente realidades sociais que são plurais e de respeitar as liberdades básicas. A diversidade é também vista como uma estratégia para adaptar o ensino aos estudantes.

Propor um Ensino Médio de qualidade que atenda às Modalidades e Diversidades significa romper com o paradigma linear do currículo que, independente da obrigatoriedade do atendimento comum expressa na Base Nacional, Diretrizes e Matrizes, importa pensar e garantir um Ensino Médio que contemple, inclua e considere os diferentes estudantes que compõem o espaço de sala de aula em cada território do Estado do Maranhão.

[...] importa pensar e garantir um Ensino Médio que contemple, inclua e considere os diferentes estudantes que compõem o espaço de sala de aula em cada território do Estado do Maranhão.

Dessa forma, o currículo não deve ser pensado para atender a uma parcela dos estudantes, mas principalmente para respeitar a diversidade existente no espaço escolar, promovendo atividades de acessibilidade curricular pautadas nas metodologias da contextualização e transversalidade, retratando um currículo integrado.

Assim, a Rede Estadual de Ensino propõe a construção de uma escola que defenda a equidade e vislumbre mudança conceitual na área da educação, com vistas à defesa e promoção do exercício do direito à educação, à participação e à igualdade de oportunidades a todos os adolescentes, jovens, adultos e idosos.

2.1.6. Escola democrática como centro do fazer pedagógico

A escola precisa ter como eixo de trabalho central o processo de aprender e de ensinar, com uma atuação mediadora, cujo ponto de partida e de chegada é a prática social dos estudantes, de acordo com as Diretrizes Curriculares do Estado do Maranhão – DCEs

[...] é importante que todos os sujeitos integrantes da equipe escolar desenvolvam uma postura crítica, reflexiva e participativa, atuando em função da aprendizagem integral de todos os estudantes.

(MARANHÃO, 2014).

Nesse sentido, é importante que todos os sujeitos integrantes da equipe escolar desenvolvam uma postura crítica, reflexiva e participativa, atuando em função da aprendizagem integral de todos os estudantes.

A Gestão Escolar é um processo pedagógico por excelência, sustentado pelo conhecimento da legislação educacional brasileira, pelo diagnóstico da realidade da escola para a definição dos objetivos e metas que compõem o planejamento escolar. Assim, colabora para o fortalecimento das ações de participação da comunidade escolar e local nas decisões, buscando soluções e alternativas que viabilizem a melhoria do funcionamento da instituição de ensino para cumprir sua função, que é promover o desenvolvimento das aprendizagens.

Conceber a escola democrática como foco é entender a importância dos sujeitos na construção de conhecimentos, da localidade como ponto de partida, da cultura socialmente produzida, que fazem com que a escola não tenha “muros”, mas seja “ponte” entre o que se vive e o que é reconhecido como o conhecimento formal.

Conceber a escola democrática como foco é entender a importância dos sujeitos na construção de conhecimentos, da localidade como ponto de partida, da cultura socialmente produzida, que fazem com que a escola não tenha “muros”, mas seja “ponte” entre o que se vive e o que é reconhecido como o conhecimento formal.

O trabalho pedagógico deve partir da escola para o mundo, numa relação dialética, em que o mundo é construído por cada sujeito nele inserido, na perspectiva da transformação social. Nessa perspectiva, estudos que envolvam o empreendedorismo, iniciativas inusitadas, capacidade de idealizar, coordenar e realizar projetos, serviços, negócios e relações interpessoais são importantes no cotidiano escolar, referente ao trato curricular.

3. ORGANIZAÇÃO DA AÇÃO PEDAGÓGICA

Tendo como referência as versões preliminares da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, que definem para cada área de conhecimento do Ensino Médio objetivos gerais de formação, todos relacionados aos eixos de formação da etapa, todo professor deve fazer opção por um tipo de organização pedagógica que contemple os saberes e as necessidades dos estudantes. Nesse sentido, será indispensável atrelarmos às expectativas pedagógicas o entendimento de como as aprendizagens acontecem, os recursos e as estratégias necessárias para o êxito do processo de ensino e aprendizagem.

Ainda nessa perspectiva, torna-se importante definir qual método didático orientará os trabalhos de produção do conhecimento. De acordo com as DCEs (MARANHÃO, 2014), torna-se clara a definição de um método de inspiração dialética, como fio condutor das práticas pedagógicas das escolas, estruturado nas etapas de problematização,

instrumentalização, aprendizagem (catarse) e síntese, tendo a prática social (conhecimento prévio, o contexto social, experiências do cotidiano) como ponto de partida e de chegada do processo de ensino, fundamentado no entendimento histórico-crítico da realidade.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Estaduais [DCEs], torna-se clara a definição de um método de inspiração dialética como fio condutor das práticas pedagógicas das escolas [...]

Os atributos da aprendizagem dos alunos estão diretamente vinculados ao tipo de método utilizado no processo de ensino. Como preconizam as DCEs (MARANHÃO, 2014, p. 21):

Enquanto os conteúdos dizem respeito a “o quê” aprender, o método se reporta ao “como” aprender, sendo que a mesma lógica se aplica ao ensinar. Em síntese, o método didático diz respeito à forma de fazer o ensino acontecer para que a aprendizagem se efetive do modo esperado.

Considerando tal premissa, é possível afirmar que o método didático perpassa por todas as etapas da ação pedagógica, estando intimamente vinculado às expectativas educacionais, à compreensão do papel social e específico da escola e à concepção de aprendizagem. O método, então, “explicita o movimento do conhecimento como passagem do empírico ao concreto, pela mediação do abstrato. Ou a passagem da síntese à análise, pela mediação da análise” (SAVIANI, 2008, p. 142).

Isso significa dizer que o professor, como mediador do processo de ensino e aprendizagem, deve levar em consideração os conhecimentos que os estudantes já trazem para a sala de aula, o que possibilitará realizar uma problematização como ponto inicial da organização pedagógica. Logo, a sala de aula passa a ser um ambiente de diálogo investigativo.

O método didático, na perspectiva dialética, estrutura-se segundo o infográfico:



❖ **Prática social – conexão com a vida dos estudantes**

A prática social é o eixo do trabalho pedagógico em torno do qual a aprendizagem e o ensino se movimentam. Nesse sentido, é possível dizer que a prática social é o ponto de partida e de chegada do processo de ensino, considerando que o trabalho pedagógico tem como finalidade ampliar a compreensão sobre elementos, nexos, inter-relações, contradições e fundamentos que constituem a realidade social.

❖ **Problematização - questionamento e investigação científica**

Para que um conhecimento seja aprendido e recriado, necessariamente, deve haver um processo de mobilização de conhecimentos prévios em torno daquilo que interessa ao estudante, que será evidenciado pelo professor de forma intencional, tendo em vista o desenvolvimento das competências relativas às disciplinas do currículo obrigatório. O papel do professor será, então, o de motivador, desafiando o estudante a buscar respostas para além do senso comum.

O papel do professor será o de motivador, desafiando o estudante a buscar respostas para além do senso comum.

A problematização é um processo de sensibilização, sendo essa etapa fundamental para o estreitamento entre os conhecimentos da prática social e o currículo que se pretende desenvolver. De acordo com Gasparin (2013, p.35), “a problematização tem como finalidade

selecionar as principais interrogações levantadas na prática social a respeito de determinado conteúdo”.

Essa etapa do método visa despertar a imaginação, fertilizando-a por meio de perguntas instigadoras a respeito de opiniões ou crenças sobre o tema em discussão. Desse modo, as atividades que envolvem vivências, cenários, personagens, notícias, informações, imagens, sons e dinâmicas em torno de um tema, dentre outros, são procedimentos adequados na referida etapa. De acordo com as DCEs (MARANHÃO, 2014, p. 25):

A problematização permite ir além do sentido comum e aparente das coisas, assim como colocar em questão a multiplicidade e variação das opiniões dos alunos. Destaca-se, então, o papel do professor, que deve estimular o aparecimento do maior número de perguntas. Sua intervenção se faz necessária melhorando o sentido das perguntas, explicitando melhor as que não foram bem formuladas, agrupando-as quanto aos aspectos comuns ou divergentes.

Nessa perspectiva, a problematização é uma etapa que exige de docentes e discentes um novo olhar, de preferência investigativo e crítico, diante do que está posto, estruturado e concebido como verdade absoluta, ou até mesmo verdade desconhecida ou conhecida superficialmente.

❖ **Instrumentalização – acesso ao conhecimento curricular**

Após a problematização, temos um momento propício para o acesso aos conhecimentos formais do currículo escolar, com vistas à elucidação das hipóteses e dúvidas levantadas pelos estudantes e professores. O objetivo é transformar e aprimorar aqueles conhecimentos espontâneos da prática social, em confronto permanente com os conhecimentos científicos construídos pelo conjunto da humanidade.

Assim, compete ao educador buscar os instrumentos didaticamente necessários para que o jovem obtenha respostas acerca de suas indagações e inquietações.

Para tanto, o professor deve organizar principalmente os conteúdos científicos das disciplinas, além dos conteúdos dos temas sociais, que culminará em um processo de mediação daquilo que o aluno ainda não sabe fazer ou conceber sozinho, para um nível mais elevado de autonomia intelectual. (MARANHÃO, 2014, p. 26)

A instrumentalização é um processo em que o estudante necessitará da orientação e direcionamento didático do educador, assumindo seu papel como facilitador e mediador, interagindo ainda com os outros estudantes, estabelecendo parcerias no ambiente heterogêneo da sala de aula. A pesquisa nesse processo é de fundamental importância para que se encontrem os conhecimentos científicos necessários à elucidação das situações-problema.

O educador, então, deve planejar boas situações de aprendizagem, que sejam interessantes e organizadas didaticamente, além de propor pesquisas, leituras, estudos, consultas e trocas de experiências e saberes que respondam aos novos desafios da estruturação de conceitos científicos.

O educador, então, deve planejar boas situações de aprendizagem, que sejam interessantes e organizadas didaticamente, além de propor pesquisas, leituras, estudos, consultas e trocas de experiências e saberes que respondam aos novos desafios da estruturação de

conceitos científicos.

❖ **Catarse – apropriação mental do novo conhecimento**

A partir da busca pelo conhecimento para explicação racional e coerente da situação problema, vai acontecendo a aprendizagem, na medida em que o estudante toma consciência, redireciona e desenvolve novos significados; e formula conceitos. Nesse momento, o professor deve acompanhar as aprendizagens que se expressam nos argumentos, nos registros dos estudantes sobre o conteúdo, por meio da explicação teórica de fatos naturais, culturais, econômicos e históricos.

Na catarse, o aluno está confortável para expressar seus pensamentos e ideias, decorrentes das etapas anteriores. Nessa etapa, o aluno expressa uma nova maneira de ver os conteúdos e a prática social. Confirmada a ocorrência da síntese mental, será realizada a última etapa. Caso contrário, faz-se necessário rever as etapas anteriores. (MARANHÃO, 2014, p. 27)

❖ **Síntese - demonstração e registro da aprendizagem**

O ciclo de aprendizagem que se origina na prática social do estudante passa por problematizações, perpassa pela proposição de atividades pedagógicas que incentivam a

pesquisa e a apreensão de conceitos científicos oriundos dos conteúdos, culminando na constituição de significados que são, de alguma forma, registrados e expressos.

No ato de sintetizar, observam-se os conteúdos e conceitos aprendidos pelos estudantes como forma de intervenção na própria prática social. Afinal, o que aprendemos tem uma função social a cumprir, a transformação da própria existência humana e de seus problemas sociais.

É um momento de triunfo, de chegada, de sentir-se socialmente atuante, seguro e mais independente em relação à dependência de ter um mediador, porque consegue externar os conhecimentos internalizados que respondem aos problemas relativos à prática social, a qual inicialmente é uma e, no final, pode-se dizer que é e não é a mesma. (SAVIANI, 2008, p. 58)

A prática social não se apresenta fragmentada. Logo, o método proposto já reitera uma organização curricular articulada e interdisciplinar. Assim, esta rede de ensino propõe a superação de um trabalho com os conhecimentos desenvolvidos de forma isolada e orienta a organização e integração dos diversos conteúdos em áreas de conhecimento.

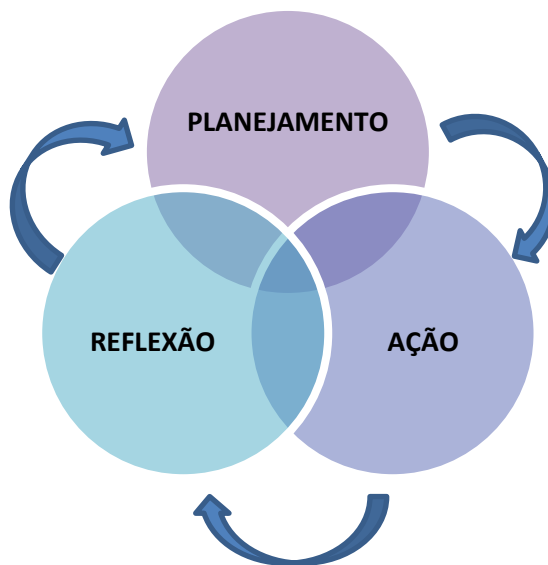
Na etapa da síntese, é indispensável a realização de atividades escritas, com registros

Na etapa da síntese, é indispensável a realização de atividades escritas, com registros das aprendizagens durante o processo.

das aprendizagens durante o processo. Assim, o estudante estará preparado para a elaboração de conceitos, desenvolvimento de atitudes e procedimentos, que possibilitem ao professor avaliar a passagem do pensamento do senso comum para o científico, condição essencial para que a escola cumpra a sua função social.

3.1. Etapas da organização do trabalho pedagógico na escola

Podemos definir três etapas na organização de qualquer ação pedagógica na escola: planejamento, ação e reflexão. Discorreremos agora sobre essas etapas, de forma didática, entendendo que não são subsequentes, mas que ocorrem, por vezes, de forma simultânea e integrada.



3.1.1. Tudo começa com Planejamento

Por compreender a importância do planejamento, ressalta-se a necessária realização deste, no ambiente escolar, estabelecendo mediações entre o conhecimento científico e o conhecimento oriundo da prática social entre as áreas de conhecimentos, disciplinas e temas integradores.

Nesse entendimento, o trabalho docente é definido pelo método didático na perspectiva dialética, que é fundamental na organização das práticas pedagógicas da escola, pois, além de definir a forma de organização e de abordagem dos conteúdos escolares, evidencia os direitos de aprendizagem.

Considerando uma boa organização pedagógica, o planejamento docente é indispensável e obrigatório, envolvendo, minimamente, dois momentos de construção de planos: o Plano Anual

[...] o trabalho docente é definido pelo método didático na perspectiva dialética, que é fundamental na organização das práticas pedagógicas da escola, pois, além de definir a forma de organização e de abordagem dos conteúdos escolares, evidencia os direitos de aprendizagem.

de Ensino, construído no início do ano letivo, e o Plano de Atividade Docente (plano de aula), que pode ser quinzenal ou mensal, de acordo com a definição da escola.

Plano Anual de Ensino - O plano de ensino deve ser organizado por área de conhecimento e realizado no âmbito escolar, devendo conter os elementos essenciais à

organização do processo de aprendizagem e de ensino, em cada período do ano letivo, bem como as aprendizagens esperadas, os conteúdos a serem trabalhados, as metodologias de ensino, as formas e os instrumentos de avaliação.

Plano de Atividade Docente (Plano de Aula) - O plano de atividade docente deve orientar o professor na prática pedagógica diária, ressaltando, no método de ensino, a aprendizagem esperada, a problematização inerente à prática social dos alunos, a instrumentalização que compreende o conteúdo, procedimentos metodológicos e recursos necessários ao desenvolvimento da aula e, ainda, a avaliação da aprendizagem no que tange à forma e instrumentos avaliativos.

É necessário que o Plano Anual de Ensino e, conseqüentemente, o Plano de Aula sejam elaborados por área de conhecimento e realizados no ambiente escolar. Isso demanda uma reorganização escolar com definições acordadas em reuniões de planejamento.

❖ Planejamento na escola – o que fazer, professor?

- ✚ *Elaborar o planejamento anual por série;*
- ✚ *Elaborar o planejamento bimestral e/ou mensal e seus desdobramentos para o cotidiano de sala de aula;*
- ✚ *Identificar as interfaces do trabalho com as demais séries (o que pode ser trabalhado de forma integrada);*
- ✚ *Elaborar rotinas de trabalho - plano de aula;*
- ✚ *Avaliar permanentemente o que foi planejado, o que foi desenvolvido e as aprendizagens alcançadas pelos estudantes;*
- ✚ *Identificar os estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem e, coletivamente com a equipe escolar, planejar o apoio pedagógico necessário;*
- ✚ *Ajustar o ensino às possibilidades de aprendizagem dos estudantes, considerando o trabalho integrado das séries na seleção de conteúdos e definição do tratamento metodológico que poderá ser desenvolvido;*
- ✚ *Participar dos encontros de formação continuada, contribuindo para a reflexão sobre os problemas e desafios apresentados pelo grupo, compartilhando suas experiências e dúvidas, contribuindo, assim, para o fortalecimento do trabalho coletivo na escola.*

❖ Ação – reflexão – ação

A ação reflexiva no processo de ensino e aprendizagem é claramente notada quando se identificam os desafios que surgem na prática em relação ao que foi planejado. Isso é absolutamente natural, o que é planejado nem sempre se concretiza, surgem novidades e imprevistos, que mudam os caminhos e provocam novos encaminhamentos. Logo, a reflexão deve estar presente em todo o processo pedagógico.

As respostas a esses desafios fazem parte do dia a dia, culminando num vasto repertório curricular e de práticas avaliativas que sintetizam explicações sobre o que realmente aconteceu no processo e no resultado da ação que seria a aprendizagem discente.

Como educadores, nosso “lugar” na sociedade facilita o trabalho reflexivo, e, ainda, nossa posição nos constrange à reflexão, sob pena de perpetuarmos o que já existe indefinitivamente. O que nos difere dos demais é justamente a possibilidade de pensar novas lógicas, estabelecer coerências sistemáticas, relacionar o que vivemos com a própria história do pensamento e transformar tudo isso em “ação-reflexão-ação”. (BASTOS, 2015, p. 89)

Identificar os desafios pressupõe a definição de estratégias inusitadas, superação de limites, conquistas pessoais, relação entre conhecimentos, autonomia investigativa, pesquisa científica investigativa e uma infinidade de aprendizagens que atendem bem às expectativas da atualidade.

A prática reflexiva, que envolve o currículo escolar e, conseqüentemente, a avaliação da aprendizagem, não pode perder de vista a ação educativa mais global que se reflete no cotidiano escolar e retorna ao contexto, como uma versão mais elaborada cientificamente. Avaliar é sempre demarcar referências num processo mais amplo de formação humana. Nesse sentido, avaliar assume um caráter informativo e formativo, que traduz seu aspecto qualitativo.

3.2. Reflexão e avaliação no Ensino Médio

O currículo e a avaliação precisam ser concebidos numa dimensão indissociável, pois as competências e habilidades a serem ensinadas são as que devem ser avaliadas. Numa primeira abordagem, a avaliação seria mediadora do processo de ensino e aprendizagem e teria como papel fundamental saber em que medida os direitos de aprendizagem estão sendo alcançados.

Além disso, avaliar aprendizagens e o desenvolvimento de competências e habilidades como direitos dos estudantes no Ensino Médio exige a desconstrução de práticas históricas de avaliação que ainda são centradas na prova como principal e único instrumento, ou seja, avaliações pontuais. Práticas equivocadas focadas em medir, com ênfase na recuperação da nota e não na aprendizagem, ações em que o ensinar e o avaliar são concebidos de forma dicotômica, cujas funções são classificar, comparar e selecionar estudantes.

[...] avaliar aprendizagens e o desenvolvimento de competências e habilidades como direitos dos estudantes no Ensino Médio exige a desconstrução de práticas históricas de avaliação que ainda são centradas na prova como principal e único instrumento, ou seja, avaliações pontuais.

Nossas considerações têm, entre outras referências, o conceito de avaliação de Mujika e Etxebarría (2009), para os quais avaliação é o processo de identificação, coleta e análise de informações relevantes – que podem ser quantitativas ou qualitativas - de modo sistemático,

rigoroso, planejado, dirigido, objetivo, fidedigno e válido para emitir juízos de valor, com base em critérios e referências preestabelecidos, para determinar o valor e o mérito do objeto educacional em questão, a fim de tomar decisões que ajudem a aperfeiçoar o objeto mencionado, ou seja, a avaliação tem como referência fundamental a tomada de decisão com foco na aprendizagem.

[...] a prática avaliativa exige um olhar reflexivo e investigativo do professor, como postura permanente ao longo desse processo sobre as aprendizagens, em diferentes momentos, com referência sempre na necessidade de reajustamento metodológico, tendo em vista a aprendizagem do estudante.

Com efeito, a prática avaliativa exige um olhar reflexivo e investigativo do professor, como postura permanente ao longo desse processo sobre as aprendizagens, em diferentes momentos, com referência sempre na necessidade de reajustamento metodológico, tendo em vista a aprendizagem do estudante.

No Ensino Médio, os processos de ensino e avaliação devem instigar no estudante a reflexão, o pensamento, o raciocínio, permanentemente, em situações desafiadoras que não apenas proporcionarão elementos de análise ao professor, mas também ensinarão o aluno a refletir sobre seu próprio desempenho, pela vivência constante, em que suas capacidades sejam testadas e desenvolvidas. Assim, a apresentação de um seminário, a resolução de um teste de múltipla escolha, por exemplo, podem se configurar tanto num processo de ensino como de avaliação, pois o olhar investigativo do professor analisará capacidades e conhecimentos manifestados nestas situações.

Nesse aspecto, entende-se que o uso de apenas um instrumento para a avaliação ou a predominância de um deles é demasiado insuficiente para avaliar a complexidade das capacidades e aprendizagens requeridas nos diversos componentes curriculares. Portanto, é certo afirmar que, quanto maior a diversificação dos instrumentos para a avaliação, melhores condições o professor terá para verificar diferentes aprendizagens e aptidões dos estudantes.

A utilização das estratégias e instrumentos deve estar sempre condicionada e adequada ao contexto, aos objetivos e aos critérios de avaliação do componente curricular e às competências que o professor deseja avaliar, pois alguns instrumentos avaliam melhor determinadas capacidades que outros. O professor pode se instrumentalizar de pré-testes, provas escritas e orais, trabalhos, pesquisas em duplas ou grupos, relatórios ou trabalhos escritos individuais ou em grupos, seminários, questionários para grupos, estudos de caso, portfólio individual ou coletivo, *webquests* e autoavaliação, tendo como postura máxima a observação investigativa.

Cabe ao professor do componente curricular definir os instrumentos que serão utilizados para melhor acompanhar o processo de aprendizagem de seus alunos.

Cabe ao professor do componente curricular definir os instrumentos que serão utilizados para melhor acompanhar o processo de aprendizagem de seus alunos.

Não existem instrumentos específicos de avaliação capazes de detectar a totalidade do desenvolvimento e aprendizagem dos alunos. É diante da limitação de cada instrumento de avaliação que se faz necessário pensar em instrumentos diversos e mais adequados para que, juntos, cumpram com a complexidade do processo de aprender.

Abaixo, podem-se resumir algumas das principais estratégias e instrumentos avaliativos com algumas definições e orientações para o seu desenvolvimento.

3.2.1. Observação Investigativa

Essa estratégia visa à análise do desempenho do aluno com base em fatos do cotidiano escolar ou em situações planejadas que possibilitem seguir o desenvolvimento do aluno e obter informações sobre as áreas afetiva, cognitiva e psicomotora, o que auxilia o professor a perceber como o aluno constrói o conhecimento, seguindo de perto todos os passos desse processo em construção.

[...] é importante que o professor considere dados fundamentais no processo de aprendizagem, utilize registros/fichas e faça anotações periodicamente, no momento em que ocorrem os fatos, evitando generalizações e julgamentos subjetivos.

Para evitar que a observação aconteça sem critérios ou se confunda com mera atribuição de nota, com base em uma observação pontual, é importante que o professor considere dados fundamentais no processo de aprendizagem e se utilize de registros/fichas e faça anotações

periodicamente, no momento em que ocorrem os fatos, evitando generalizações e julgamentos subjetivos.

Outro aspecto importante é a atenção devida à participação em sala de aula. Trata-se de analisar o desempenho do aluno em fatos do cotidiano da sala de aula ou em situações planejadas.

Essa ação permite que o professor perceba como o aluno constrói o conhecimento, já que é possível acompanhar de perto todos os passos desse processo. Reforça-se a necessidade de o professor fazer anotações no momento em que os fatos ocorrerem, ou logo em seguida, para que sejam evitadas generalizações e julgamentos com critérios subjetivos. Tudo isso habilita o professor a elaborar intervenções específicas para cada caso e desencadear novas ações sempre que julgar necessário.

A observação investigativa exige do professor:

- + *Elencar o objeto de sua observação (um aluno, uma dupla, um grupo etc.);*
- + *Elaborar objetivos claros (descobrir dúvidas, avanços etc.);*
- + *Identificar contextos e momentos específicos para análise (durante a aula, no recreio etc.);*
- + *Estabelecer formas de registros apropriados (vídeos, anotações etc.).*

3.2.2. Registro /fichas

As fichas ou registros em geral têm como função acompanhar o processo educativo vivido por alunos e professores. Por intermédio desse registro, tornar-se-á possível realizar uma análise crítica e reflexiva do processo de aprendizagem. Esse instrumento pode auxiliar o professor a comparar as anotações do início do ano com os dados mais recentes, para perceber o que o aluno já realiza com autonomia e o que ainda precisa de acompanhamento.

Os instrumentos de registro, em geral, servem como uma lupa sobre o processo de desenvolvimento do aluno e permitem a elaboração de intervenções específicas para cada caso. Ainda, contribuem para que os dados significativos da prática de trabalho não se percam e permitam aos educadores perceberem e analisarem ações e acontecimentos, muitas vezes despercebidos no cotidiano escolar.

Alguns recursos podem ser utilizados, dentre eles:

- + *Caderno de campo do professor: registro de aulas expositivas, anotações em sala de aula, projetos, relatos, debates, etc. Pode conter anotações para cada grupo de alunos: anotações periódicas sobre acontecimentos significativos do cotidiano escolar;*
- + *Diário de classe - SIAEP: registro de caráter obrigatório que professores fazem para fins pedagógicos e legais;*
- + *Arquivo de atividades: coleta de exercícios e produções dos alunos, datadas e com algumas observações rápidas do professor. Esse arquivo serve como referência histórica do desenvolvimento do grupo.*

3.2.3. Prova Objetiva

A prova objetiva caracteriza-se por ser uma série de perguntas diretas, com respostas curtas e apenas uma resposta possível. Esta prova possibilita avaliar quanto o aluno apreendeu sobre dados singulares e específicos do conteúdo.

É uma estratégia utilizada com frequência pelos professores e poderá abordar grande parte do que o professor trabalhou em sala de aula. No entanto, requer atenção, pois pode ser respondida ao acaso ou de memória e sua análise não permite por si só constatar quanto o aluno adquiriu de conhecimento.

Nesse sentido, é importante que o professor selecione os conteúdos e capacidades que quer avaliar para elaborar as questões e faça as chaves de correção, elaborando as instruções sobre a maneira adequada de responder às perguntas. Para isso, é indispensável que o professor liste os conteúdos que os alunos precisam estudar, ensine estratégias que

[...] é importante que o professor selecione os conteúdos e capacidades que quer avaliar para elaborar as questões e faça as chaves de correção, elaborando as instruções sobre a maneira adequada de responder às perguntas.

facilitem associações, como listas agrupadas por ideias, relações com elementos gráficos e ligações com conteúdos já assimilados, tendo como foco as capacidades que deseja avaliar ou desenvolver.

Circunstancialmente, o professor pode submeter os estudantes a testes orais, pois, dessa forma, eles expõem individualmente seus pontos de vista sobre tópicos do conteúdo ou resolvem problemas em contato direto com o professor, o que é bastante útil para desenvolver a oralidade e a habilidade de argumentação.

3.2.4. Prova Subjetiva (ou dissertativa)

Caracteriza-se por apresentar uma série de perguntas (ou problemas, ou temas, no caso da redação), que exijam capacidade de estabelecer relações, de resumir, analisar e julgar. Avalia a capacidade de analisar um problema central, abstrair fatos, formular ideias e redigi-las; permite que o aluno exponha seus pensamentos, mostrando habilidades de organização, interpretação e expressão.

O professor precisa definir o valor de cada pergunta, atribuir pesos referentes à clareza das ideias, à capacidade de argumentação e conclusão. Se o desempenho não for satisfatório, o professor deve instigar situações que propiciem ao aluno chegar à formação dos conceitos mais importantes.

O professor precisa definir o valor de cada pergunta, atribuir pesos referentes à clareza das ideias, à capacidade de argumentação e conclusão.

Eventualmente, o professor pode possibilitar a prova com consulta, podendo recorrer a livros ou apontamentos para responder às questões. Se bem elaborada, a prova com consulta pode permitir que o aluno demonstre não apenas o seu conhecimento sobre o conteúdo objeto da avaliação, mas ainda a sua capacidade de pesquisa, de buscar a resposta correta e relevante, além de sua sistematização.

3.2.5. Seminário

O seminário caracteriza-se pela exposição oral, utilizando a fala e materiais de apoio adequados ao assunto. Trata-se de uma estratégia de ensino e avaliação vantajosa, por possibilitar a transmissão verbal das informações pesquisadas de forma eficaz e contribuir para a aprendizagem do ouvinte e do expositor. O seminário sempre se associa a outras estratégias, pois exige pesquisa, planejamento, registros, debate, organização das informações e visa a desenvolver a oralidade em público.

Para realização dessa estratégia, é importante conhecer as características pessoais de cada aluno, na análise das apresentações, para evitar comparações entre o aluno tímido e aquele desinibido.

[...] é importante conhecer as características pessoais de cada aluno na análise das apresentações, para evitar comparações entre um aluno tímido e aquele desinibido.

O professor deve: ajudar na delimitação do tema; fornecer bibliografia e fontes de pesquisa; esclarecer os procedimentos apropriados de apresentação; definir a duração e a data dessa apresentação; solicitar relatório individual e registros de todos os alunos.

É tecnicamente viável que o professor atribua pesos à abertura do seminário, ao desenvolvimento do tema, aos materiais utilizados e à conclusão do trabalho, estimulando a classe a fazer perguntas, emitir opiniões, de modo que as informações circulem, ampliando, assim, o conhecimento do grupo.

Quando as apresentações não forem satisfatórias, o professor deve planejar atividades específicas que possam auxiliar no desenvolvimento dos objetivos não atingidos.

3.2.6. Trabalho em grupo

É todo tipo de produção realizada em parceria pelos alunos, sempre com orientação do professor, envolvendo atividades de natureza diversa (escrita, oral, gráfica, corporal etc.).

Essa estratégia estimula os alunos à cooperação e realização de ações conjuntas, propicia um espaço para compartilhar, confrontar e negociar ideias. É necessário que haja uma dinâmica

Essa estratégia estimula os alunos à cooperação e realização de ações conjuntas, propicia um espaço para compartilhar, confrontar e negociar ideias.

interna das relações sociais, mediada pelo conhecimento, potencializada por uma situação problematizadora, que leve o grupo a colher informações, explicar suas ideias, saber expressar seus argumentos. Além disso, permite um conhecimento maior sobre as possibilidades de verbalização e ação dos alunos em relação às atividades propostas.

É necessário, ainda, considerar as condições de produção de tais atividades: o tempo de realização, o nível de envolvimento e de compromisso dos alunos, os tipos de orientações dadas, as fontes de informação e recursos materiais utilizados.

O trabalho em grupo favorece o desenvolvimento do espírito colaborativo e a socialização, possibilitando o trabalho organizado em classes numerosas e a abrangência de diversos conteúdos.

É importante ressaltar que propor o trabalho em grupo para os alunos não é deixá-los desassistidos ou sem apoio, mas sim aplicar uma série de atividades relacionadas ao conteúdo a ser trabalhado, sem esquecer-se de indicar as fontes de pesquisa e os procedimentos necessários para o alcance dos objetivos.

Em caso de problemas de socialização, é recomendada a organização de jogos e atividades em que a colaboração seja o elemento principal.







O professor deve observar, ainda, a participação de todos e a colaboração entre os colegas, atribuindo valores às diversas etapas do processo e ao produto final. Em caso de problemas de socialização, é recomendada a

organização de jogos e atividades em que a colaboração seja o elemento principal.

3.2.7. Debate

Os debates são uma ótima alternativa de discussão em que os alunos expõem seus pontos de vista a respeito de assuntos polêmicos.

A ideia é que o estudante aprenda a defender uma opinião fundamentando-a em argumentos convincentes, desenvolva a habilidade de argumentação e a oralidade e aprenda a escutar opiniões diversas com um propósito. Para esse fim, é importante que, na condição de mediador, o professor:

-  Defina o tema, oriente a pesquisa prévia, combine com os alunos o tempo, as regras e os procedimentos;
-  Apresente exemplos de bons debates;
-  Ofereça oportunidades de participação a todos e não aponte vencedores, pois, em um debate, deve-se priorizar o fluxo de informações entre as pessoas;
-  Estabeleça pesos para a pertinência da intervenção, a adequação do momento de uso da palavra e a obediência às regras combinadas;
-  Solicite, ao final, relatórios ou produções que contenham os pontos discutidos;
-  Filme a discussão para análise posterior.

3.2.8. Relatório ou Produções

Textos produzidos pelos alunos, individual e coletivamente, depois de atividades práticas ou projetos temáticos, são fundamentais como tarefa avaliativa, pois possibilitam averiguar se os alunos adquiriram conhecimentos e se conhecem as estruturas textuais.

Os relatórios possibilitam avaliar o real nível de apreensão de conteúdos depois de atividades coletivas ou individuais, como pesquisa, seminário e debates, por exemplo.

No entanto, o professor deve evitar julgar a opinião do aluno. O mais importante é que seja definido o tema e que a turma seja orientada sobre a estrutura apropriada (introdução, desenvolvimento, conclusão e outros itens que julgar necessários, dependendo da extensão do trabalho), o melhor modo de apresentação e o tamanho aproximado.

O professor deve estabelecer pesos para cada item que for avaliado (estrutura do texto, gramática, apresentação), bem como orientar os alunos sobre os critérios adotados para distribuição de pontos.

Caso algum aluno apresente dificuldade em itens essenciais, o professor deve elaborar atividades específicas, indicar bons livros e solicitar mais trabalhos escritos.

3.2.9. Autoavaliação

Autoavaliação é uma análise realizada oralmente ou por escrito, em formato livre ou direcionado, que o aluno faz do próprio processo de aprendizagem. É importante porque auxilia o aluno a desenvolver a capacidade de analisar suas aptidões e atitudes, pontos fortes e pontos fracos.

Contudo, a autoavaliação não deve ser entendida como uma mera valoração do próprio desempenho pelos estudantes. O aluno só se

O aluno só se expressará livremente se sentir que há um clima de confiança entre o grupo e o professor e se essa estratégia for utilizada com critérios para ajudá-lo a aprender.

expressará livremente se sentir que há um clima de confiança entre o grupo e o professor e se essa estratégia for utilizada com critérios para ajudá-lo a aprender.

Assim, o professor deve fornecer ao aluno um roteiro de autoavaliação, definindo as áreas sobre as quais gostaria que ele discorresse, listando habilidades e comportamentos e pedindo para que ele indique aquelas em que se considera apto e aquelas em que precisa de reforço.

O professor deve utilizar esse documento ou depoimento como uma das principais fontes para o planejamento dos próximos conteúdos. Ao tomar conhecimento das necessidades do aluno, deve sugerir atividades individuais ou em grupo para ajudá-lo a superar as dificuldades.

3.2.10. Conselho de Classe

Ouvir os professores das demais áreas sobre o desempenho dos estudantes é de suma importância para que o processo de ensino e aprendizagem se efetive. Assim, o conselho de classe auxilia professores a compartilhar informações sobre a classe e sobre cada aluno, para embasar a tomada de decisões; favorece a integração entre professores; permite a análise do currículo e a eficácia dos métodos utilizados; e facilita a compreensão de fatos por meio da exposição de diversos pontos de vista.

Ouvir os professores das demais áreas sobre o desempenho dos estudantes é de suma importância para que o processo de ensino e aprendizagem se efetive.

Os professores devem fazer sempre observações concretas, sem rotular o aluno, cuidando para que a reunião não se torne apenas uma confirmação de aprovação ou de reprovação.

Conhecendo a pauta de discussão, e de posse de seus registros, todos os participantes devem ter direito à palavra, para enriquecer o diagnóstico dos problemas, por meio da identificação das causas, o que facilita a apresentação de soluções.

O resultado final deve levar a um consenso da equipe em relação às intervenções necessárias ao processo de ensino-aprendizagem, considerando as áreas afetiva, cognitiva e psicomotora dos alunos.

É importante que o professor use essas reuniões como ferramentas de autoanálise e, a partir disso, estabeleça mudanças tanto na prática diária como no currículo e na dinâmica escolar.

4. RECURSOS DIDÁTICOS

Os recursos didáticos devem ser pensados como ferramentas utilizadas em sala de aula pelos professores para melhorar o processo de ensino e de aprendizagem dos alunos. A função desses recursos é aumentar e melhorar o entendimento dos alunos em relação aos assuntos

A função desses recursos é aumentar e melhorar o entendimento dos alunos em relação aos assuntos trabalhados, para que estes se tornem mais atraentes e fascinantes no processo.

trabalhados, para que se tornem mais atraentes e fascinantes no processo. O espaço escolar deve ser visto como um ambiente de constantes mudanças, em que o aluno possa, de forma

participativa, atuar como protagonista do processo, interagindo positivamente na construção do conhecimento. Segundo parecer de Demo (1998, p. 45): “A finalidade específica de todo material didático é abrir a cabeça, provocar a criatividade, mostrar pistas em termos de argumentação e raciocínio, instigar ao questionamento e à reconstrução.”.

5. COMPETÊNCIAS DA ÁREA DE LINGUAGEM E SUAS TECNOLOGIAS E OBJETIVOS GERAIS DO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA – LEM

De acordo com as DCEs (MARANHÃO, 2014, p. 33), são competências da área de Linguagem:

Conhecer e usar língua(s) estrangeira(s) moderna(s) como instrumento de acesso a informações e a outras culturas e grupos sociais.

Compreender e usar a linguagem corporal como relevante para a própria vida, integradora social e formadora da identidade.

Compreender a arte, em suas várias linguagens, como saber cultural e estético, gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade.

Compreender e usar a Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade, sabendo utilizar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens, como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.

Analisar a história da literatura como referência para crítica literária brasileira e produção textual, utilizando os sistemas simbólicos das diferentes linguagens.

Também de acordo com as DCEs (MARANHÃO, 2014, p. 52), são objetivos do componente curricular Língua Estrangeira Moderna - LEM:

Conhecer as formas básicas de comunicação da língua;

Associar vocábulos e expressões formais nas Línguas Estrangeiras;

Utilizar os conhecimentos da Língua Estrangeira para ampliar o acesso às tecnologias da informação e comunicação (TICs);

Relacionar texto, em Língua estrangeira, às estruturas linguísticas, sua função e seu uso social;

Reconhecer a importância da produção cultural em Língua Estrangeira como representação da diversidade cultural e linguística.

6. A LÍNGUA INGLESA COMO COMPONENTE CURRICULAR

As abordagens de ensino da Língua Inglesa no Brasil e sua estrutura curricular sofreram constantes mudanças em consequência da organização social, cultural, política e econômica ao longo do tempo. As propostas curriculares e os métodos de ensino vêm sendo redefinidos, para atenderem às expectativas e demandas sociais da atualidade, de forma a assegurar a aprendizagem.

A história da colonização brasileira é marcada pela influência de outras nações, exigindo dos povos nativos adaptação a outras culturas e aprendizagem de novas línguas, exemplo do português, adquirido por meio do processo de catequização empreendido pelos jesuítas. Com o tempo, a preponderância cultural da França fez emergir o interesse pela aquisição de outra língua estrangeira, o Francês, visto como sinal de *status* por ser a língua falada pelos burgueses e literatos da época. Com o período pós-guerra fria e a emergência dos Estados Unidos como uma grande potência política, econômica e social, o interesse volta-se para a obtenção de um novo idioma, o Inglês.

[...] o interesse pela aquisição de uma nova língua está sempre atrelado às exigências sociais, políticas e econômicas, o que demanda também a redefinição da organização curricular e dos métodos de ensino de uma língua estrangeira.

Percebe-se, desse modo, que o interesse pela aquisição de uma nova língua está sempre atrelado às exigências sociais, políticas e econômicas, o que demanda também a redefinição da organização curricular e dos métodos de ensino de uma língua estrangeira. Exemplo disso é que, em 1961, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB nº 4.024), são criados os Conselhos Estaduais de Educação, cabendo-lhes deliberar sobre

inclusão de Línguas Estrangeiras nos currículos (BRASIL, 1961). Durante esse período, começa a valorização da Língua Inglesa nos currículos de algumas escolas, apenas devido às novas demandas do mercado de trabalho.

Segundo os PCNs (BRASIL, 2000, p. 24),

A primeira observação a ser feita é que o ensino de Língua Estrangeira não é visto como elemento importante na formação do aluno, como um direito que lhe deve ser assegurado. Ao contrário, frequentemente, essa disciplina não tem lugar privilegiado no currículo, sendo ministrada, em algumas regiões, em apenas uma ou duas séries do ensino fundamental.

Dessa forma, inicialmente consideradas de pouca importância, gradativamente as Línguas Estrangeiras vão ganhando relevância no currículo, no que tange à formação do indivíduo. É o que ocorre a partir da LDB 9394/96 (BRASIL, 1996), quando se torna obrigatória a inclusão de Língua Estrangeira no currículo escolar.

Com a reforma do Ensino Médio, a Língua Inglesa ganha destaque, uma vez que a Lei 13.415 incluiu o Art. 35-A na LDB 9394/96, determinando que:

“Os currículos do ensino médio incluirão, obrigatoriamente, o estudo da língua inglesa e poderão ofertar outras línguas estrangeiras, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, de acordo com a disponibilidade de oferta, locais e horários definidos pelos sistemas de ensino”.

Assim, incluída em uma grande área - Linguagens e suas Tecnologias -, a Língua Inglesa alia-se a outros componentes com a função de serem “veículos fundamentais na comunicação entre os homens” (BRASIL, 2000, p. 26).

Segundo as DCEs (MARANHÃO, 2014, p. 50), o objetivo das línguas estrangeiras modernas é desenvolver as competências e habilidades relacionadas à interpretação e compreensão de textos orais e escritos, com o intuito de preparar o aluno para

Segundo as DCEs (MARANHÃO, 2014, p. 50), o objetivo das línguas estrangeiras modernas é desenvolver as competências e habilidades relacionadas à interpretação e compreensão de textos orais e escritos, com o intuito de preparar o aluno para viver num mundo “em que as fronteiras linguísticas estão cada vez mais tênues”.

viver num mundo “em que as fronteiras linguísticas estão cada vez mais tênues”.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC - (BRASIL, 2017, p. 198), a Língua Inglesa é vista como

“língua franca, uma língua de comunicação internacional utilizada por falantes espalhados no mundo inteiro, com diferentes repertórios linguísticos e culturais. Essa perspectiva permite questionar a visão de que o único inglês correto – e a ser ensinado – é aquele falado por estadunidenses ou britânicos, por exemplo. Desse modo, o tratamento do inglês como língua franca o desvincula da noção de pertencimento a um determinado território e, conseqüentemente, a culturas típicas de comunidades específicas”.

Fica evidente, portanto, a preocupação da BNCC quanto ao desenvolvimento do ensino da Língua Inglesa em consonância com o caráter universal desta, o que ganha mais relevância em um contexto social marcado pela globalização.

6.1 O ensino-aprendizagem de língua inglesa

A aprendizagem da Língua Inglesa na contemporaneidade configura-se na preparação do aluno para ser um cidadão do mundo, pertencente a um território sem tantas fronteiras linguísticas, em que, por meio da aquisição de uma língua estrangeira (Inglês), ele poderá estar inserido num mundo cada vez mais globalizado e diverso. Parte-se, pois, do princípio de que o ensino do inglês deve voltar-se à construção de uma identidade cosmopolita do aluno.

Segundo a BNCC (BRASIL, 2017, p. 201), estudar a Língua Inglesa permite ao aluno “ampliar horizontes de comunicação e de intercâmbio cultural, científico e acadêmico e, nesse sentido, abre novos percursos de acesso, construção de conhecimentos e participação social”. Portanto, a aquisição de uma língua estrangeira propicia ao aluno conhecer não apenas outras culturas, como também ser capaz de compreender a sua própria e de ser agente modificador do seu entorno sociocultural.

[...] a aquisição de uma língua estrangeira propicia ao aluno conhecer não apenas outras culturas, como também ser capaz de compreender a sua própria e de ser agente modificador do seu entorno sociocultural.

Assim, quando se pensa no ensino do inglês, hoje, tem-se a visão de que ensinar não é somente transmitir a ideia de que a Língua Inglesa resume-se apenas aos países anglo-saxônicos, pois quando se fala em ruptura de barreiras linguísticas, coloca-se a língua inglesa como uma língua franca, uma língua da pluralidade, inserida num mundo em que comunicar-se é necessidade vital.

Referindo-se ao contexto da Abordagem Comunicativa (communicative approach), em que o ensino de língua é uma ferramenta de interação social e não de decodificação do signo, as aulas de Língua Inglesa precisam deixar de ser voltadas apenas para regras gramaticais (norma padrão) e serem direcionadas para a vivência do aluno, levando-o às várias possibilidades do uso dessa língua.

Considera-se, portanto, que o ensino de Língua Inglesa deva constituir-se como uma oportunidade para o aluno reconhecer e compreender a pluralidade linguística e cultural em que está inserido e, além disso, que vivencie o inglês como uma possibilidade de se reconhecer como indivíduo pertencente a uma comunidade linguisticamente diversa.

Conforme as DCEs de língua estrangeira moderna do Paraná (PARANÁ, 2008, p. 53):

“Toda língua é uma construção histórica e cultural em constante transformação. Como princípio social e dinâmico, a língua não se limita a uma visão sistêmica e estrutural do código linguístico. Ela é

heterogênea, ideológica e opaca. Daí a Língua Estrangeira apresentar-se como espaço para ampliar o contato com outras formas de conhecer, com outros procedimentos interpretativos de construção da realidade”.

Nessa perspectiva, a BNCC indica que o ensino da Língua Inglesa está estruturado em 4 (quatro) eixos organizadores:

- **Oralidade:** envolve a compreensão e a produção oral;
- **Leitura:** envolve a compreensão da natureza histórica e cultural de diversos gêneros textuais;
- **Escrita:** considera dois aspectos do ato de escrever: o processual e colaborativo; e o social, como ação protagonista;
- **Conhecimentos linguísticos e gramaticais:** consolida-se pelas práticas de uso, análise e reflexão sobre a língua, sempre de modo contextualizado e articulado às práticas de oralidade, leitura e escrita.

Nesse sentido, no Maranhão, as DCEs (MARANHÃO, 2014, p.50) propõem os seguintes conteúdos estruturantes:

- A língua estrangeira e a diversidade cultural;
- Comunicação e análise linguística da língua estrangeira;
- Conhecimento da língua estrangeira e seus mecanismos de acesso a informações tecnológicas;
- Estruturas linguísticas, suas funções e seu uso social.

7. MATRIZ CURRICULAR – ENSINO MÉDIO – LÍNGUA INGLESA

1ª SÉRIE – EM		
EIXO(S) TEMÁTICO(S): LISTENING, SPEAKING, READING AND WRITING		
PER	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS BÁSICOS
1º	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reconhecer a influência internacional da Língua Inglesa como língua estrangeira; ▪ Conhecer as formas básicas de comunicação; ▪ Aplicar conhecimentos linguísticos e sociodiscursivos na produção de diálogos, simulando situações cotidianas de uso da língua; ▪ Identificar os elementos constitutivos de um texto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Importance and use of English in everyday life; • Difference between American English and British English and that of other countries; • Greetings, farewells and introductions; • Countries and nationalities; • Professions; • Numbers, days of the week, months of the year; • Interrogative pronouns; • Verb to be; • Verb tenses: Simple Present.

2º	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Utilizar os conhecimentos da Língua Inglesa para ampliar o acesso às tecnologias da informação e comunicação; ▪ Empregar as competências linguísticas em diferentes situações gramaticais; ▪ Compreender e escrever comentários on-line. 	<ul style="list-style-type: none"> • On-line Information Texts; • Online Dictionaries; • Website; • Quiz on-line; • Use of connectives; • Plural of nouns; • Personal pronouns; • Possessive adjectives and Possessive pronouns; • Reflexive pronouns.
3º	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Utilizar conhecimentos linguísticos e contextuais em atividades de leitura, escrita, bem como em simulações de situações práticas da língua; ▪ Aplicar conhecimentos da Língua Inglesa na resolução de questões no padrão utilizado em avaliações diversas, como ENEM e vestibulares; ▪ Identificar as expressões de tempo e os verbos de ação em uma narrativa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reading and writing about Maranhão’s tourist attractions; • Interrogative pronouns; • Demonstrative pronouns; • Prepositions; • Verb to be; • Verb tenses: Present Continuous; • Verb tenses: Simple Present. • Varied textual genres referring to routines; • Verb tenses: Simple Future; • Verb tenses: Imperative.
4º	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Mobilizar conhecimentos linguísticos e sócio-histórico-culturais, no desenvolvimento de um projeto sobre o reggae; ▪ Demonstrar valorização e respeito à pluralidade cultural; ▪ Participar de um projeto relativo ao reggae, como incentivo à pluralidade cultural; ▪ Integrar informações verbais e não verbais no processo de leitura. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reading and writing about the influence of reggae in Maranhão; • Modal verbs; • Adverbs.

2ª SÉRIE – EM

EIXO(S) TEMÁTICO(S): LISTENING, SPEAKING, READING AND WRITING

PER	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS BÁSICOS
1º	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Compreender enunciados orais em situações comunicativas, considerando os interlocutores, o objetivo comunicativo e as especificidades dos gêneros textuais; ▪ Identificar os termos gramaticais nas frases, orações e períodos; 	<ul style="list-style-type: none"> • Reading short messages and replying messages; • Varied textual genres: poems and prose; • Definite Article; • Relative Pronouns; • Verb to be (Simple Past).
2º	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Relacionar um texto em inglês às estruturas linguísticas, à sua função e uso social; ▪ Empregar as competências linguísticas em diferentes formas verbais, temporais e na diversidade fraseológica; 	<ul style="list-style-type: none"> • Reading technical texts; • Some-Any-No and their derivated forms; • Degree of adjectives; • Varied interdisciplinary reading.
3º	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aplicar conhecimentos textuais e linguísticos na declamação de textos poéticos e encenação de textos dramáticos; ▪ Articular conhecimentos linguísticos e contextuais em simulações envolvendo situações comunicativas definidas (guia de turismo, entrevistas, viagens); ▪ Aplicar conhecimentos da Língua Inglesa na resolução de questões no padrão utilizado em avaliações diversas, como ENEM e vestibulares. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reading poetry, romance and plays; • Interviews; • Verb To Be (Simple Past); • Verb tenses: Past Continuous; • Verb tenses: Simple Past; • Verb tenses: Present Perfect.
4º	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Compreender estruturas gramaticais, a partir de textos; 	<ul style="list-style-type: none"> • Verb tenses: Present Perfect Continuous; • Verb tenses: Past Perfect; • News articles.

	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Analisar os recursos expressivos do idioma, relacionando textos/contextos, de acordo com a natureza, função, organização, estrutura e condições de produção de textos. 	
--	--	--

3ª SÉRIE – EM		
EIXO(S) TEMÁTICO(S): LISTENING, SPEAKING, READING AND WRITING		
PER	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS BÁSICOS
1º	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Usar as estratégias de leitura para a compreensão de textos diversos; ▪ Localizar informações e inferir o sentido de uma palavra ou expressão; ▪ Reconhecer a importância da produção cultural em inglês como representação da diversidade cultural e linguística; ▪ Conhecer e usar a língua inglesa como instrumento de acesso a informações; ▪ Produzir relatos sobre situações comunicativas definidas, utilizando estruturas básicas da Língua Inglesa (viagens, experiências, rotinas, entre outras); ▪ Contextualizar e compreender a formação de palavras e sua aplicabilidade. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Texts of different genres on relevant subjects to the student and society (music, cinema, theater, fine arts) and use of reading strategies (Skimming, scanning, false friends, transparent words); ▪ Cultural aspects of the foreign language; ▪ Basic grammar revision: Verb tenses and Pronouns; ▪ Vocabulary study: Word formation/Adverbs/ Phrasal verbs/Collocations/Occupations.
2º	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Integrar conhecimentos prévios sobre a Língua Inglesa aos novos conteúdos trabalhados na unidade; ▪ Utilizar estratégias de leitura na compreensão de textos; ▪ Aplicar mecanismos linguísticos e contextuais na produção de roteiros de textos sobre situações comunicativas, como entrevistas escritas ou cartazes temáticos; ▪ Integrar às novas situações comunicativas o vocabulário considerado novo; ▪ Aplicar as competências linguísticas (gramaticais/sociolinguística, discursiva e estratégica) para a adequação do nível textual; ▪ Aplicar conhecimentos da Língua Inglesa na resolução de questões no padrão utilizado em avaliações diversas, como ENEM e vestibulares. 	<ul style="list-style-type: none"> • Texts of various genres on relevant subjects to the student and society (music, cinema, theater and fine arts) and general and detailed comprehension of texts; • Cultural aspects of the foreign language; • Vocabulary study: Transparent word/ False friends/ Prepositions/Noun phrases/Discourse markers; • Grammar Revision: Verbs Tenses: Present Perfect/ Simple Past/ Past Perfect/ Modal verbs/Third Conditional; • Practice tests for ENEM and college entrance exams.
3º	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Comparar textos de gêneros distintos, identificando suas características; ▪ Utilizar estratégias de leitura na compreensão geral e específica de textos; ▪ Aplicar mecanismos linguísticos e contextuais na produção de textos sobre situações comunicativas; ▪ Reconhecer a importância da produção cultural em Inglês como representação da diversidade cultural e linguística; ▪ Aplicar às novas situações comunicativas o vocabulário considerado novo; ▪ Reconhecer o uso e a função da construção dos discursos direto e indireto em língua inglesa, como também a função das vozes ativa e passiva; Aplicar conhecimentos da Língua Inglesa na resolução de questões no padrão utilizado em avaliações diversas, como ENEM e vestibulares. 	<ul style="list-style-type: none"> • Texts of various genres on relevant subjects to the student and society using the modern foreign language (music, cinema, theater and fine arts) and questions for the general and detailed comprehension of texts; • Cultural aspects of the foreign language; • Vocabulary study: Idioms/Collocations/Word formation/Phrasal verbs; • Grammar: Direct and Indirect Speech/ Passive voice; • Practice tests for ENEM and college entrance exams.

4º	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Integrar conhecimentos prévios sobre a Língua Inglesa aos novos assuntos trabalhados na unidade; ▪ Utilizar estratégias de leitura na compreensão de textos diversos; ▪ Ampliar e aprofundar a reflexão e a discussão sobre os temas na perspectiva da interdisciplinaridade e da intertextualidade, gerando trabalhos coletivos ou individuais para apresentação em sala; ▪ Reconhecer os marcadores textuais e utilizá-los na construção de sentenças ou textos; ▪ Aplicar conhecimentos diversos da Língua Inglesa na resolução de questões no padrão utilizado em avaliações diversas, como ENEM e vestibulares. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Texts of different genres on relevant subjects to the student and society (music, cinema, theater, plastic arts) and use of reading strategies (Skimming, scanning, false friends, transparent words); ▪ Cultural aspects of the foreign language; ▪ Vocabulary study: Discourse markers/Idioms; ▪ General review; ▪ Practice tests for ENEM and college entrance exams.
----	--	--

8. SUGESTÕES DE RECURSOS DIDÁTICOS

8.1 Vídeos

O grau de eficácia do uso de vídeos na aula de língua estrangeira está condicionado à sua correta adequação dentro da sequência didática elaborada pelo professor. Existe uma quantidade massiva de material de entretenimento disponível em Língua Inglesa que pode servir como fontes de conteúdos a serem estudados. A influência dos países falantes de Inglês na mídia faz com que grande parte dos alunos seja atraída por essas produções. O fato de constituírem material autêntico de situações de uso do idioma, em geral, agrega motivação e envolvimento para a aprendizagem do idioma. Todavia, é necessário aliar a isso um bom uso por parte do professor. Levar os alunos para meramente assistirem a um filme inteiro durante um horário ou dois de aula pode ser pouco frutífero para a aprendizagem de Inglês caso não sejam desenvolvidas atividades de preparação e de sequência à sua exibição.

O uso de vídeos curtos, tais como curtas-metragens, trechos de filmes, séries e

[...] cabe ao professor planejar as aulas considerando os conhecimentos prévios dos alunos e procurando também aproveitar as habilidades comunicativas que eles já possuem (capacidades de análise, associação, inferência, indução de regras gramaticais, memorização etc.).

documentários, além de vídeos variados (como *vlogs*, palestras, tutoriais, comerciais, entrevistas, reportagens, *trailers*) é mais recomendado como ferramenta didática, uma vez que facilita a compreensão e melhor absorção do conteúdo. Acompanhar um filme longa-metragem em língua estrangeira exige um alto nível de proficiência, o que se torna desmotivante para níveis mais básicos. Portanto, cabe ao professor planejar as aulas considerando os conhecimentos prévios dos

alunos e procurando também aproveitar as habilidades comunicativas que eles já possuem (capacidades de análise, associação, inferência, indução de regras gramaticais, memorização etc.). O uso de vídeos não é vetado a nenhum nível de proficiência em inglês, até mesmo filmes mudos podem ser excelentes para a aula de língua estrangeira, tudo depende da adequação e uso.

A seleção do vídeo a ser trabalhado é importante para alcançar bons resultados. Para tanto, o professor precisa ter objetivos claros em mente ao utilizá-lo. Além de auxiliar na aprendizagem de gramática, vocabulário, pronúncia e compreensão auditiva, eles também permitem enfoque sobre questões culturais, servindo de gerador de temas para discussões, produções escritas, encenação dos diálogos, questionários, etc.

Vídeos em Inglês servem também como ótimos recursos para promover a interdisciplinaridade, pois podem contemplar vívidas narrativas sobre passado (abrindo a possibilidade de realização de interface com assuntos estudados em História), presente (envolvendo questões sociais e culturais estudadas em Sociologia, Geografia e Filosofia) e futuro (assuntos ligados a Física ou a Biologia). A linguagem audiovisual possui ainda grande potencial para sensibilizar, estimulando a apreciação artística e a produção criativa (propiciando articulação também com os estudos de Arte e de Literatura). Nesse sentido, as aulas com uso de vídeos funcionam como imersão, em que o foco vai além da aprendizagem do idioma, voltando-se para o entendimento do tema abordado.

Atualmente, grande parcela dos jovens do Brasil já passa uma quantidade crescente de horas em frente à televisão, ao computador ou ao celular, vendo filmes e vídeos, numa atividade que tende a ser passiva, uma vez que eles estão apenas recebendo a informação. Assim, a utilização de material audiovisual no ensino precisa envolver uma abordagem diferenciada e, no planejamento, devem ser preparadas sequências de atividades nas quais o significado seja o aspecto principal e o processo de realização delas tenha prioridade.

Ao planejar uma aula com uso de vídeo, deve-se pensar em três etapas:

- Antes de assistir: o mais importante nesta etapa é preparar os alunos para o que eles irão ver. Este é o momento de pré-ensinar qualquer vocabulário complicado, podendo-se utilizar para isso *brainstorms*, questionários, correspondência de vocabulário ou qualquer outra tarefa que dê algum conhecimento sobre o que eles irão assistir.

▪ Enquanto assiste: estas são as atividades que os alunos fazem enquanto assistem ou durante uma pausa na visualização. Não tenha medo de pausar, repetir ou acelerar partes do vídeo se julgar necessário. Como qualquer recurso didático, pense nele como uma ferramenta maleável para estudo de aspectos da linguagem. Mantenha os alunos ativos durante a exibição, evitando que eles se distraiam. Tenha isso em mente enquanto você prepara essas tarefas, que devem ser curtas e simples; a multitarefa não deve ser complicada demais, pois seu propósito é somente mantê-los ativamente envolvidos durante a exibição.

▪ Depois de assistir: diversas atividades podem ser realizadas após a exibição do vídeo, de acordo com o conteúdo contemplado no que foi assistido. Algumas sugestões são:

- Cloze: prepare uma atividade com lacunas para serem preenchidas com informações do vídeo;
- True or False: prepare uma sequência de informações referentes ao filme para que os alunos as julguem verdadeiras ou falsas;
- Put in order: prepare uma lista de eventos que acontecem no vídeo, para que os alunos as coloquem na ordem correta;
- Hold it there: pause o vídeo e utilize a imagem da tela, pedindo que os alunos descrevam a cena em inglês;
- Act it up: distribua transcrições do vídeo, para que os alunos pratiquem os diálogos em duplas ou grupos;
- Dubbing: reproduza o vídeo no modo mudo e peça que os alunos utilizem as legendas em Inglês para dublar o vídeo;
- Dictation: pause o vídeo, sentença a sentença, e peça que os alunos escrevam o que ouvirem;
- Shadow-reading: reproduza o vídeo com o áudio e peça que eles leiam as legendas falando simultaneamente aos personagens do vídeo.

Na seção de sites educacionais deste caderno, listam-se alguns *links* para portais com vídeos. Abaixo, apresentam-se alguns títulos de filmes como sugestão.

FILMES E SÉRIES	PROPOSTAS DE TEMÁTICAS A SEREM TRABALHADAS
<i>Friends (Amigos, Estados Unidos, 1994, Dir. James Burrows)</i>	Amizade, vida adulta, relacionamento.
<i>Bridget Jones's Diary (O diário de Bridget Jones, Inglaterra 2001, Dir. Sharon Maguire).</i>	Trabalho, consumo, saúde, ética.
<i>Up (Altas Aventuras, Estados Unidos, 2009, Dir. Pete Docter).</i>	Ética, meio ambiente, saúde.
<i>As Good as It Gets (Melhor impossível, Estados Unidos, 1997, Dir. James L. Brooks)</i>	Orientação sexual, ética, saúde.
<i>Stand by me (Fica comigo, Estados Unidos, 1986, Dir. Rob Reiner)</i>	Ética, meio ambiente.

<i>Spanglish (Spanglês, Estados Unidos, 2004, Dir. James L. Brooks)</i>	Pluralidade cultural, ética.
<i>The Devil Wears Prada (O diabo veste Prada, Estados Unidos, 2003, Dir. David Frankel)</i>	Trabalho, consumo, ética.
<i>Confessions of Shopaholic (Os delírios de consumo de Becky Bloom, Estados Unidos, 2009, Dir. P. J. Hogan)</i>	Trabalho, consumo, ética.
<i>Into the wild (Na natureza selvagem, Estados Unidos, 2007, Dir. Sean Penn)</i>	Trabalho, consumo, ética e meio ambiente.
<i>The Fault in Our Stars (A culpa é das estrelas, Estados Unidos, 2014, Dir. Josh Boone)</i>	Saúde, ética, orientação sexual.

8.2 Livros

- Para trabalhar com estudantes



- Para autoformação docente



8.3 Recursos digitais - aplicativos acessíveis aos educadores e estudantes

DISCIPLINA	TÍTULO	DESCRIÇÃO
LÍNGUAS: INGLESA/ ESPANHOLA	Duolingo - inglês e espanhol	Aplicativo para praticar inglês e espanhol.
LÍNGUA INGLESA	Inglês conversa diária	Aplicativo que trabalha a conversação no dia a dia.
LÍNGUA INGLESA	English Grammar Test	Aplicativo que utiliza construções gramaticais bem simples.
LÍNGUA INGLESA	Hello English - aprenda inglês	Aplicativo para aprender a falar, ler e escrever.
TODAS	Brainly – estude com a gente	Aplicativo que apresenta várias questões resolvidas e tira-dúvidas.
TODAS	ENEM 2016 (Papyrus Apps Brasil)	Aplicativo de simulados.
TODAS	Descomplica: Foco no ENEM 2016	Aplicativos com vídeo aulas de todas as disciplinas.
LÍNGUA INGLESA	Merriam Webster Dictionary	Dicionário que pode ser utilizado offline, possui jogos e thesaurus.

LÍNGUA INGLESA	Textos em Inglês Grátis	Aplicativo com textos curtos em Inglês com tradução e áudio.
LÍNGUA INGLESA	Busuu	Aplicativo de aprendizagem gamificada (gamification) com lições de vocabulário, gramática e pronúncia. Possui bate-papo para praticar conversação.
LÍNGUA INGLESA	Learning English: BBC News	Aplicativo com podcasts, séries animadas, notícias, provérbios, <i>idioms</i> e textos literários em Inglês.
LÍNGUA INGLESA	Memrise: aprender idiomas	Aprendizagem gamificada (gamification)
LÍNGUA INGLESA	Oxford: 500 English conversation	Aplicativo com 500 conversas para ouvir e praticar.
LÍNGUA INGLESA	Cambridge English Grammar in Use	Lições da gramática de Língua Inglesa mais vendida no mundo, com exercícios.
LÍNGUA INGLESA	Inglês audiobooks	Audiolivros de mais de 3.000 títulos classificados por gêneros e popularidade, para ler e ouvir.
LÍNGUA INGLESA	Learn English GREAT Vídeos	Vídeos e diálogos autênticos em Inglês, com glossário, com controle de velocidade do áudio, roteiro e exercícios de compreensão.
LÍNGUA INGLESA	6 minute English -Practice Everyday	Conversação com áudio, transcrição e lista de vocabulário.
LÍNGUA INGLESA	Inglês Vocabulário diário	Vocabulário temático (7 lições)
LÍNGUA INGLESA	Pronúncia em Inglês	Prática para melhorar pronúncia e conversação.
LÍNGUA INGLESA	Speak English	Treino de conversação organizado por situações de uso.

8.4 Músicas

A música pode ser utilizada nas aulas de Língua Inglesa de forma bem produtiva e de diversas maneiras, principalmente para desenvolver as habilidade de compreensão auditiva (listening) e oralidade (speaking), além da abordagem dos conteúdos e temas transversais.

MÚSICA	SUGESTÕES DE CONTEÚDOS
<i>Fix you - Coldplay</i>	Simple Past
<i>Let it go - Demi Lovato</i>	Simple Present
<i>Samba do Approach - Zeca Baleiro</i>	Estrangeirismo e a influência do inglês no cotidiano.

<i>Welcome to my life - Simple Plan</i>	Simple Past
<i>Hello - Adele</i>	Present Perfect Continuous, Simple Present.
<i>What makes you beautiful - One direction</i>	Simple Present , Pronouns.
<i>Clocks - Coldplay</i>	Simple Past, Pronouns, Present Perfect
<i>Just the way you are - Bruno Mars</i>	Possessive Pronouns, Simple Past
<i>When I was your man - Bruno Mars</i>	Simple Present, Possessive Pronouns, Simple Past.
<i>Every breath you take - The police</i>	Definite Article, Present Continuous.
<i>Because of you - Kelly Clarkson</i>	Simple Future, Pronouns.
<i>Firework - Katy Perry</i>	Simple Present
<i>Halo - Beyoncé</i>	Simple Present, Simple Past.
<i>I still haven't found - U2</i>	Present Perfect
<i>Stronger - Kelly Clarkson</i>	Comparatives
<i>Fighter - Christina Aguilera</i>	Comparatives
<i>I'm with you - Avril Lavigne</i>	Present Continuous
<i>Jealous guy - John Lennon</i>	Past continuous
<i>We are the champions - Queen</i>	Present Perfect
<i>If I were a boy - Beyoncé</i>	2nd conditional/ differences between men and women
<i>I will survive-Gloria Gaynor</i>	Simple Past
<i>Somebody told me - The Killers</i>	Reported Speech
<i>I Can See Clearly Now - Jimmy Cliff</i>	Future with gonna
<i>Can't Stop the Feeling - Justin Timberlake</i>	Have got
<i>Because You Loved Me - Celine Dion</i>	Simple Past
<i>Viva la vida! - Coldplay</i>	Used to, simple past.
<i>She loves you - The Beatles</i>	Simple Present
<i>I'm Like a Bird - Nelly Furtado</i>	Verb to be
<i>Ode To My Family - The Cranberries</i>	Simple Present and Simple Past
<i>Grenade - Bruno Mars</i>	Would
<i>Love on top - Beyoncé</i>	Can, one (pronoun).
<i>Hot and cold - Katy Perry</i>	Opposite adjectives
<i>Time After Time - Cyndi Lauper 1st Conditional</i>	1st conditional
<i>Always - Bon Jovi</i>	Will
<i>Paparazzi - Lady Gaga</i>	Will/Would
<i>When I Fall In Love-Nat King Cole</i>	Will
<i>Stop Crying Your Heart Out - Oasis</i>	Infinitives and Gerunds

<i>What A Wonderful World - Louis Armstrong</i>	Nouns; Colours	Nouns
<i>Sweet Caroline - Neil Diamond</i>		Passive voice
<i>Cryin'- Aerosmith</i>		Past Continuous
<i>Don't Speak - No Doubt</i>		Simple present, present continuous.
<i>Have You Ever Seen The Rain? Credence Clearwater Revival</i>		Present Perfect
<i>Lady In Red - Chris de Burgh</i>		Present Perfect
<i>What I've Done - Linkin Park</i>		Present Perfect
<i>With A Little Help From My Friends - The Beatles</i>		Subject Pronouns, Object Pronouns, Possessive Pronouns.
<i>Just my imagination-The Cranberries</i>		Used to / would
<i>Imagine - John Lennon</i>	War And Peace	War and peace
<i>Crazy - Gnarl's Barkley</i>		Relationships
<i>Material Girl -Madonna</i>		Materialism
<i>Earth Song - Michael Jackson</i>		Environment
<i>Another Brick In The Wall - Pink Floyd</i>		Education
<i>The Drugs Don't Work - The Verve</i>		Drugs, Death, Suicidal Tendencies.
<i>When I'm 64 - The Beatles</i>		Retirement
<i>Where is the love- The Black Eyed Peas</i>		Intolerance
<i>We are the world - Michael Jackson</i>		Moral responsibility
<i>Believe- Cher</i>		Relationships – Break-ups
<i>Redemption Song - Bob Marley</i>		Injustice
<i>Scatterlings Of Africa -Johnny Clegg</i>		The Origin Of Humankind
<i>My way - Frank Sinatra</i>		Lifestyle

8.5 Sites pedagógicos e portais educacionais à disposição de educadores e estudantes

- Sites com recursos didáticos para professores

LOCAL	DESCRIÇÃO
British Council: Teaching English http://www.teachingenglish.org.uk/teaching-teens/resources/activities	Planos de aula, textos, vídeos, jogos, exercícios, vídeos e <i>podcasts</i> .
ISL Collective https://en.islcollective.com/resources/printables	Portal de atividades variadas, organizadas por tema, e prontas para imprimir e usar.
Busy Teacher http://busyteacher.org/	Ideias, jogos e atividades diversas.
Teach This	Ideias, jogos e atividades diversas.

https://www.teach-this.com/	
Educação UOL https://educacao.uol.com.br/planos-de-aula/medio/ingles/	Sequências didáticas
Portal Pedagógico das Editoras http://novo.portalpedagogico.com.br/	Atividades de leitura e gramática.
Portal do Professor - MEC http://portaldoprofessor.mec.gov.br/index.html	Sequências didáticas, recursos para aulas e sugestões de projetos.

8.6 Sites educacionais com recursos de vídeo para uso em sala de aula

LOCAL	DESCRIÇÃO
Movie Segments to Assess Grammar Goals http://moviesegmentstoassessgrammargoals.blogspot.com.br/	<i>Blog</i> com contribuições de vários professores, contendo trechos de filmes e atividades prontas, disponíveis para <i>download</i> .
EFL Classroom https://community.eflclassroom.com/page/vídeo	Site com vídeos de músicas com letras e planos de aula enviados como contribuição por professores.
Multimedia English https://multimedia-english.com/vídeos/section/official-1/channel/lessons	Portal que redireciona para outros sites que possuem vídeos de EFL.
Real English https://www.real-english.com//new-lessons.htm	Site com uma coleção de lições com acesso gratuito, cada uma delas incluindo dois vídeos, um com legendas e um sem, assim como muitos exercícios. As lições mostram pessoas reais e situações reais do dia a dia.
English Central https://pt.englishcentral.com/vídeos	Site com vídeos variados com legendas interativas, em Inglês e Português, seguidas de atividades interativas sobre vocabulário.

8.7 Canais educacionais no Youtube

LOCAL	DESCRIÇÃO
English Class 101.com	Concebidas para um aprendizado rápido do inglês, estas lições em vídeo são bem interessantes e cobrem muitos aspectos da cultura americana e da britânica. Assim, o aluno pode descobrir mais sobre os países enquanto aprende o idioma.
BBC Learn English	De uma das empresas mais famosas de radiodifusão (a British Broadcasting Corporation) vem grande quantidade de lições de inglês grátis. Elas vêm numa variedade de formatos, incluindo situações reais do dia a dia, desenhos animados e entrevistas. Existe também uma coleção bem legal de vídeos sobre palavras que você pode ouvir nas notícias. Os vídeos são curtos, mas cheios de informação muito boa.
Linguaspectrum Interesting English	<i>Linguaspectrum Interesting English</i> tem uma abordagem diferente de muitos outros canais de aprendizado de idiomas. Ele se concentra em ensinar coisas interessantes que você pode encontrar no dia a dia. Por

	<p>exemplo, há lições sobre o vocabulário que você vai precisar em um aeroporto, sobre insetos e sobre tipos de instrumentos musicais. A narração é simples e acompanhada por legendas e, ocasionalmente, por algumas cenas fascinantes. Todas as lições estão ligadas a elementos interativos no site do <i>Linguaspectrum</i> para consolidação de conteúdos, e esses elementos também são gratuitos.</p>
EF PodEnglish	<p>O canal contém lições de inglês de 5 minutos, feitas para estudantes de inglês de todos os níveis, desde completos iniciantes até estudantes avançados. Elas são muito bem estruturadas, com um plano de aula dividido em três partes: assistir, aprender e experimentar. Também existe uma grande variedade de temas, tais como as famílias, os animais, direções, tempo, filmes e tecnologia. Algumas das lições usam humor para passar suas ideias. Esses são aspectos que tornam mais fácil aprender inglês e garantir que as novas palavras serão memorizadas.</p>
Learn English With TV Series	<p>O canal disponibiliza cenas de séries, com legendas em Inglês, acompanhadas de material com explicações de pontos gramaticais e atividades para <i>download</i>.</p>

9. SUGESTÃO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA

TÍTULO: *Making the difference: Nelson Mandela's life*

SÉRIE: 2º ano do Ensino Médio

Nº DE AULAS: 5 (cinco)

OBJETIVOS(S):

- ✓ Familiarizar-se com o gênero biografia, apropriando-se de sua estrutura organizacional de ideias;
- ✓ Usar o tempo verbal passado simples (*Simple Past Tense*), em textos simples;
- ✓ Praticar estratégias de leitura em Língua Inglesa: seleção de informações relevantes, de acordo com o tema proposto;
- ✓ Evidenciar os elementos e características de uma boa organização de ideias, na comunicação oral e escrita em Inglês;
- ✓ Aprender sobre a vida de Nelson Mandela, refletindo sobre o poder de mudança social que todos possuímos.

CONTEÚDOS:

- Verbs: Simple Past Tense;
- Biography.

RECURSOS:

Material fotocopiado;
Computador ou DVD;
Datashow ou televisão;
Caixas de som;
Câmera.

DESENVOLVIMENTO

1. Para motivar e introduzir a aula, o professor exibirá para a turma o vídeo “*Invictus* - Trailer legendado” - <http://www.youtube.com/watch?v=211tsGoram8> - com a duração de 2:25 minutos.

Tal filme trata do período em que Nelson Mandela (interpretado por Morgan Freeman) sai da prisão em 1990, torna-se presidente em 1994 e dos anos subsequentes, em que se utiliza da paixão do povo pelo *Rugby* na tentativa de diminuir a segregação racial na África do Sul.

Logo após a exibição do vídeo, o professor proporá, em perguntas abertas para que os alunos que se sentirem à vontade respondam, as seguintes questões norteadoras:

- *Who is the main character of the story?*
- *This movie is based in a real story. Do you know who the president is?*
- *What do you know about Nelson Mandela?*

O vídeo poderá ser exibido uma, duas ou até três vezes, caso o professor considere ser necessário para favorecer a compreensão dos alunos sobre o mesmo. Neste momento, é importante que o professor estimule os alunos para que expressem aquilo que sabem sobre Nelson Mandela, levantando hipóteses sobre ele (corretas ou não) a serem checadas ao longo das próximas atividades.

2. Nesta etapa, o professor utilizará um texto biográfico sobre Nelson Mandela. Esse material deverá ser cortado, de forma que cada parágrafo fique em uma tira de papel. A turma será dividida em trios e cada grupo receberá um texto da biografia impresso e recortado em parágrafos (Fig. 2) para que organizem no tempo médio de 10 minutos. Tal atividade objetiva levar os alunos a perceberem como é organizada uma biografia



Fig. 02
(<http://www.slideshare.net/jugense/nelson-mandela-4930347>)

simples (de forma geral, conforme a sequência temporal dos eventos na vida de uma pessoa). Neste momento, o professor deverá circular pelos grupos, orientando e supervisionando os trabalhos.

3. Para a correção da atividade, o professor executará o áudio do texto, requisitando que os grupos observem, conforme ouvem, se a organização dada ao mesmo está correta ou não. Tal áudio tem a duração de 1:54 minutos.

Áudio do texto sobre Nelson Mandela pode ser baixado clicando em “MP3 Listening”

Fonte para acesso ao áudio: http://www.famouspeoplelessons.com/n/nelson_mandela.html

4. Logo após ouvirem o texto, quantas vezes forem necessárias, os alunos que se sentirem à vontade dirão qual seria a sequência correta do texto. Para tanto, poderão citar elementos presentes nos parágrafos ou lê-los em sua totalidade.

Cabe ao professor, neste momento, estimular os alunos para que mencionem quais os elementos textuais (no caso deste texto, principalmente as datas apresentadas: 1918, 1990, 1993, 1999) que servem como norteadores para a compreensão da sequência lógica do texto. Por exemplo, um aluno poderia dizer: *“Algumas datas foram mencionadas, eu ouvi 1990.”*. Ao final desta atividade, os alunos deverão ser capazes de responder, preferencialmente em inglês, a seguinte questão:

“What did you learn from this text about Nelson Mandela?”

Por exemplo, os alunos poderão mencionar que Mandela foi preso (*He was put in prison*), que naquele momento ele era presidente (*president*). Provavelmente, os estudantes mencionarão

palavras do texto relacionadas ao personagem em questão, tais como: *prison, president, freedom* (prisão, presidente, liberdade) e caberá ao professor gerenciar as discussões auxiliando-os a estabelecerem possíveis conexões entre as palavras e frases.

O professor deve propor uma reflexão acerca da vida de Nelson Mandela e a importância de seu legado.

5. Dando continuidade ao trabalho com o texto proposto nas atividades anteriores, (biografia de Nelson Mandela), o professor solicitará que os estudantes, ainda em trios, leiam-no novamente, circulando os verbos que encontrarem no “*Simple Past Tense*”. Ao final desta etapa, o professor deverá corrigir a atividade, solicitando que os estudantes que se sentirem à vontade digam os verbos que estão no passado simples, os quais são:

1. retired
2. was born
3. was
4. had
5. learnt
6. studied
7. led
8. became
9. did
10. put
11. became
12. campaigned
13. rejoiced
14. won
15. received

Juntamente com os alunos, o professor deverá utilizar o quadro branco para classificar esses verbos em duas categorias de passado simples: verbos regulares e irregulares. E então prosseguir para uma explicação do funcionamento desta estrutura verbal.

6. Nesta etapa, com base nas atividades anteriores, os alunos, ainda em trios, escreverão uma biografia, a partir de pesquisas na Internet, sobre uma pessoa famosa/reconhecida que escolherem. Sendo assim, sugerimos abaixo alguns sites para a realização da pesquisa:

Sites para pesquisa de Biografias:

- <http://www.biography.com/search/>

- <http://www.infoplease.com/people.html#axzz0w8wDxi00>

- <http://www.thebiographychannel.co.uk/home.html>

A biografia escrita pelos alunos deverá, a exemplo da biografia de Nelson Mandela, conter as seguintes informações sobre o (a) personagem escolhido(a):

- *Date and place of birth (and death)* – data e local de nascimento (e de falecimento) –

Onde esta pessoa nasceu? Quando? Ela já morreu?

- *Lifetime accomplishments* – realizações durante a vida – O que tal pessoa realizou de interessante ou importante?

- *Major events of life* – principais acontecimentos da vida – Que eventos foram ou são importantes durante a vida desta pessoa?

- *Effects/impact on society, historical significance* – efeitos/impacto na sociedade, significado histórico - O(A) personagem escolhido(a) realizou algo que teve impacto na sociedade? O quê? Quando?

Sugestão: Em colaboração com o professor de História, elaborar e apresentar biografias de personagens importantes ao longo da História do Brasil, tais como: Dom Pedro I, Marechal Deodoro da Fonseca, Getúlio Vargas, Fernando Henrique Cardoso e Luiz Inácio Lula da Silva, entre outros.

Os textos produzidos pelos estudantes poderão ser transformados em apresentações, sendo socializados oralmente por eles, em classe, sob a supervisão do professor.

7. Nesta etapa, os textos produzidos pelos estudantes serão transformados em vídeos, para desenvolvimento da oralidade. Para tanto, os grupos deverão criar cenas que ilustrem acontecimentos importantes na vida da personagem principal das biografias que elaboraram, produzi-las e gravá-las, criando um uma espécie de filme ou documentário.

Sendo assim, o professor deverá orientar quanto à pronúncia, ritmo e entonação das falas, e trabalhar em conjunto com o professor de Artes para orientações relacionadas à produção de cenário e figurino, bem como sobre o uso da voz (entonação) e do corpo (postura).

AVALIAÇÃO

O professor deverá supervisionar os estudantes durante todas as etapas das atividades, avaliando a capacidade de envolvimento no trabalho em grupo, bem como a compreensão e uso adequados dos verbos no “*Simple Present Tense*” na leitura e elaboração dos textos propostos, assim como o desempenho oral nas apresentações.

10. A LÍNGUA ESPANHOLA COMO COMPONENTE CURRICULAR

A necessidade de comunicação é própria do ser humano e este, pertencendo a um contexto sócio-histórico-cultural, tem latente a necessidade de ampliar sua cosmovisão e possibilidades comunicativas, para o que recorre à aprendizagem de outros idiomas, sobretudo com a intensificação do processo de globalização, na atualidade.

Assim, no contexto do mapa linguístico universal, o Espanhol aparece como língua oficial em 21 países, sendo o idioma mais usado nas Américas. Atualmente, aproximadamente 500

[...] no contexto do mapa linguístico universal, o Espanhol aparece como língua oficial em 21 países, sendo o idioma mais usado nas Américas. Atualmente, aproximadamente 500 milhões de pessoas utilizam-no como sua primeira língua [...]

milhões de pessoas utilizam-no como sua primeira língua, de modo que essa cifra faz com que, depois do chinês, ela seja a segunda língua mais falada no mundo, levando-se em conta a quantidade de usuários, e o segundo idioma de comunicação internacional, depois do inglês.

Segundo dados levantados pelo anuário do Instituto Cervantes (2013, p.1) sobre a difusão da língua espanhola, como língua de comunicação, há estudos prevendo que

En 2030, el 7,5% de la población mundial será hispanohablante (un total de 535 millones de personas), porcentaje que destaca por encima del correspondiente al ruso (2,2%), al francés (1,4%) y al alemán (1,2%). Dentro de tres o cuatro generaciones, el 10% de la población mundial se entenderá en español.

Conforme indicam os dados, o crescimento e a difusão da língua espanhola, em âmbito mundial, fazem dela um veículo de trânsito intercultural, quer seja pela sua diversidade, considerando o número de países que a usam oficialmente e a diversidade cultural dos mesmos, quer seja pela variedade de expressões que a mesma reúne. Assim sendo, “por meio da exposição a essas línguas, é possível fomentar a reflexão e a sensibilização perante as diferenças” (DIAS, 2014. p.4)

[...] o crescimento e a difusão da língua espanhola, em âmbito mundial, fazem dela um veículo de trânsito intercultural, quer seja pela sua diversidade, considerando o número de países que a usam oficialmente e a diversidade cultural dos mesmos, quer seja pela variedade de expressões que a mesma reúne.

No que tange à inserção da Língua Espanhola como componente curricular na educação básica no Brasil, do ponto de vista do percurso histórico, isso não é fato recente, remontando à década de 40, com a chamada Reforma Capanema, sendo, no entanto, retirada do currículo duas décadas depois, nos anos 60.

No que tange à inserção da Língua Espanhola como componente curricular na educação básica no Brasil, do ponto de vista do percurso histórico, isso não é fato recente, remontando à década de 40, com a chamada Reforma Capanema¹, sendo, no entanto, retirada do

currículo duas décadas depois, nos anos 60.

Em 1971, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) manteve o ensino de apenas uma língua estrangeira, a inglesa, no então Segundo Grau (Ensino Médio).

¹ A primeira legislação educacional que incluiu a Língua Espanhola como disciplina obrigatória sucedeu no ano de 1942, devido à reforma Capanema, feita pelo ministro Gustavo Capanema, com o intuito de criar um conjunto de medidas para reestruturação da educação nacional, proporcionando relevância às línguas clássicas (Latim e Grego) e modernas (Inglês, Francês e Espanhol) e, pela primeira vez, inseriu a língua espanhola no Ensino Médio.

Nos anos 1986 e 1987, Paraná e São Paulo, respectivamente, incluíram o Espanhol em cursos ofertados pelos Centros de Línguas CELEM² e CEL³.

No contexto sul-americano, a partir dos anos 90, o fortalecimento do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) proporcionou ampla difusão ao Espanhol, fazendo com que cidadãos comuns, instituições de ensino, empresas públicas e privadas procurassem romper fronteiras linguístico-histórico-culturais e demonstrassem interesse pelo estudo do Espanhol.

Seguindo a trajetória histórica do processo de inclusão do Espanhol como componente curricular na educação básica brasileira, em 1996, a Lei 9.394, que trata das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, abriu espaço, outra vez, para o ensino do Espanhol no âmbito da educação básica, ao determinar, em seu Art. 26, parágrafo 5º, que na parte diversificada do currículo deveria ser incluído, obrigatoriamente, a partir da quinta série, o ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna, ficando a escolha a cargo da comunidade escolar (BRASIL, 1996).

Para o Ensino Médio, a referida Lei, no artigo 36, inciso III, propôs: “será incluída uma língua estrangeira moderna, como disciplina obrigatória, escolhida pela comunidade escolar, e uma segunda, em caráter optativo,

Para o Ensino Médio, a referida Lei, no artigo 36, inciso III, propôs: “será incluída uma língua estrangeira moderna, como disciplina obrigatória, escolhida pela comunidade escolar, e uma segunda, em caráter optativo, dentro das disponibilidades da instituição.”

dentro das disponibilidades da instituição” (*Id. Ibid.*). Seguindo a linha de preocupação externada para o Ensino Fundamental, a LDB amplia a oferta para o Ensino Médio nacional, determinando que outro componente curricular seja adotado em caráter opcional.

² CELEM: Centro de Línguas Estrangeiras Modernas da Secretaria de Educação do Governo do Estado do Paraná.

³ CEL: Centro de Estudos de Línguas da Secretaria de Educação do Governo do Estado de São Paulo.

Em 2005, a Lei 11.161 determinou a obrigatoriedade do ensino da Língua Espanhola no Ensino Médio, devendo a implantação ocorrer de forma gradual, com prazo de conclusão para 2010, mas com matrícula facultativa para o estudante (BRASIL, 2005). Nessa esteira, a

[...] a partir de 2010, no Maranhão, o ensino do componente Língua Espanhola torna-se obrigatório, conforme preconizam os Referenciais Curriculares para o Ensino Médio do Estado [...].

partir de 2010, no Maranhão, o ensino do componente Língua Espanhola torna-se obrigatório, conforme preconizam os Referenciais Curriculares para o Ensino Médio do Estado

(MARANHÃO, 2006, p. 74):

“... a língua espanhola, como opção de segunda língua estrangeira no território nacional, torna-se um componente obrigatório nos currículos plenos de nossas escolas. O ensino dessa língua encontra-se respaldado pela LDB em vigência, que deixa uma ampla liberdade aos sistemas educativos brasileiros, quando da sua implantação, reconhecendo que essa língua promoverá uma larga visão de mundo aos estudantes”.

Assim, sendo o ensino da língua espanhola componente curricular necessário à

[...] faz-se necessário que o trabalho com esse componente seja realizado de forma a promover uma educação que leve em consideração a natureza reflexiva, dinâmica, política e social dos atores envolvidos, em sintonia com as estruturas sociais vigentes, como forma de promover aprendizagens significativas para o estudante.

ampliação da visão de mundo dos estudantes, faz-se necessário que o trabalho com esse componente seja realizado de forma a promover uma educação que leve em consideração a natureza reflexiva, dinâmica, política e social dos atores envolvidos, em sintonia com as estruturas sociais vigentes, como forma de promover aprendizagens

significativas para o estudante.

Ao tratar do ensino de línguas, é importante que o professor considere a existência de diferentes teorias de aprendizagem,⁴ que de algum modo pautam sua prática pedagógica, como: a Behaviorista, a qual afirma que a aprendizagem se desenvolve por meio da imitação; a Inatista, com a postulação de que o ser humano já nasce com uma gramática universal, ou seja, vem com predisposição

inata para aprender; e ainda a Interacionista, cuja linha de pensamento defende que, para a aprendizagem de uma segunda língua, além dos fatores genéticos e

Ao tratar do ensino de línguas, é importante que o professor considere a existência de diferentes teorias de aprendizagem, que de algum modo pautam sua prática pedagógica [...]

ambientais, há a necessidade da interação entre os sujeitos.

Nessa esteira, com base nas Diretrizes Curriculares do Estado do Maranhão (DCE), que têm como princípio norteador a Pedagogia Histórico-crítica e, como fio condutor da prática pedagógica, o método dialético, segundo o qual a ação pedagógica

[...] com base nas Diretrizes Curriculares do Estado do Maranhão (DCE), [...] a teoria Interacionista é a que se mostra mais adequada ao ensino de Língua Espanhola dentro dessa perspectiva.

tem como ponto inicial e final a prática social do estudante, a teoria Interacionista é a que se mostra mais adequada ao ensino de Língua Espanhola dentro dessa perspectiva.

É pertinente evidenciar que, segundo GASPARIN (2013, p. 5),

Essa metodologia dialética do conhecimento perpassa todo o trabalho docente-discente, estruturando e desenvolvendo o processo de construção do conhecimento escolar, tanto no que se refere à nova forma do professor estudar e elaborar e executar seu projeto de ensino, como as respectivas ações dos alunos.

Diante disso, e levando-se em consideração a teoria Interacionista para o ensino de uma segunda língua, em que o trabalho com os conceitos e suas manifestações linguísticas encontram motivações na experiência físico-social do ser humano, as DCEs, ao destacarem a

⁴ Ver Paiva (2012, p. 8-24)

relevância da prática social do aluno no processo ensino-aprendizagem, evidenciam o alinhamento da referida teoria com o método didático adotado pela rede estadual.

No que tange ao ensino da Língua Espanhola no estado do Maranhão, torna-se essencial a compreensão da relevância deste componente nas áreas econômicas, sociais e culturais [...] tendo em vista a necessidade de formação de profissionais com capacidades comunicativas para lidarem com essas demandas e, por meio delas, agregarem ganhos sociais ao estado e à população, além das conquistas individuais obtidas por meio da prática comunicativa.

No que tange ao ensino da Língua Espanhola no estado do Maranhão, torna-se essencial a compreensão da relevância deste componente nas áreas econômicas, sociais e culturais desta unidade da federação. Nessa linha de pensamento, evidenciam-se, primeiramente, as novas perspectivas que o mercado de trabalho demanda, sendo, dessa maneira, o aprendizado do idioma espanhol de grande importância

para o fortalecimento da qualificação para o mercado laboral.

Nesse contexto, o avanço econômico experimentado pelo estado⁵ demonstra a necessidade do aprendizado desse idioma, com vistas à ampliação das práticas linguísticas e sociais dos estudantes, sobretudo em face das potencialidades turísticas maranhenses e do contexto de globalização vigente, que estimula os intercâmbios comerciais e culturais e, conseqüentemente, novos contatos linguísticos.

Dessa forma, o ensino da Língua Espanhola, dentro do que é proposto pelas DCEs, é primordial, tendo em vista a necessidade de formação de profissionais com capacidades comunicativas para lidarem com essas demandas e, por meio delas, agregarem ganhos sociais ao estado e à população, além das conquistas individuais obtidas por meio da prática comunicativa.

⁵ GOMES, Everton; MARGATO, Rodolfo. Boletins **Regionais e Setoriais**. 2017. Disponível em: <<https://www.santander.com.br/br/o-santander/analise-economica/outros-relatorios>>. Acesso em: 21 dez. 2017.

11. MATRIZ CURRICULAR – ENSINO MÉDIO – LÍNGUA ESPANHOLA

1ª SERIE – EM		
EJES TEMÁTICOS: LECTURA, ESCRITURA, ORALIDAD Y CULTURA		
PER	OBJETIVOS DEL APRENDIZAJE	CONTENIDOS BÁSICOS
1º	<ul style="list-style-type: none"> Comprender el mundo hispánico, sus variedades lexicales y sus peculiaridades culturales, geográficas, sociales y lingüísticas; Conocer las modalidades de relaciones sociales formales e informales, interactuando a través de la conversación; Distinguir las variedades lingüísticas, aplicándolas en contextos comunicativos variados. 	<ul style="list-style-type: none"> El origen de la lengua española y las variedades lingüísticas; Países hispanohablantes y las nacionalidades; Saludos, despedidas y verbo estar en presente de indicativo; Los signos ortográficos y sus aplicaciones; Pronombres personales sujeto; Presentaciones y las profesiones u oficios; El alfabeto español; Usos de los pronombres tú/vos/usted; Los registros formales e informales; Verbos regulares con terminación en: AR, ER, IR en presente de indicativo.
2º	<ul style="list-style-type: none"> Expresarse utilizando distintas formas de pedir y dar informaciones generales; Reconocer y comparar los distintos tipos de viviendas; Conocer algunas manifestaciones culturales; Utilizar los numerales en distintas situaciones comunicativas; Indicar posesión de algo en contextos comunicativos variados. 	<p>DAR Y PEDIR INFORMACIONES</p> <ul style="list-style-type: none"> Establecimientos; Los artículos definidos e indefinidos / regla de eufonía; Contracciones y combinaciones; El artículo neutro “lo”; <p>LOS DISTINTOS TIPOS DE VIVIENDAS</p> <ul style="list-style-type: none"> Sustantivos y adjetivos: el género y el número; Adverbios; Los grados: positivo, comparativo y superlativo; <p>HORA/HORARIO</p> <ul style="list-style-type: none"> Los numerales; Las horas; la edad; el precio; verbos abrir y cerrar; los horarios; Manifestaciones culturales. <p>FECHAS CONMEMORATIVAS</p> <ul style="list-style-type: none"> Posesivos; Las preposiciones; Los días de la semana, los meses y las fechas; Las estaciones del año.
3º	<ul style="list-style-type: none"> Conocer la rutina de diversas personas en diferentes culturas; Analizar diversos tipos de familias; Expresar preferencias y gustos en distintos contextos (rutina, transportes, familia...) Caracterizar desde el punto de vista físico, psicológico y étnico a diversas personas; Describir la ciudad, caracterizándola bajo distintos puntos de vista. 	<p>LA RUTINA / EL OCIO</p> <ul style="list-style-type: none"> Verbos pronominales y reflexivos en presente de indicativo; Los transportes; Preposiciones en y a; La familia: la rutina de los niños, jóvenes, adultos y ancianos; <p>LA PLAYA, EL RÍO, EL CAMPO O LA CIUDAD</p> <ul style="list-style-type: none"> Verbos que expresan gustos y preferencias; Demostrativos; Rasgos físicos, psicológicos, étnicos; La ciudad; Manifestaciones culturales.
4º	<ul style="list-style-type: none"> Conocer el vocabulario del cuerpo humano; Expresar deseos de compras, colores, vestuario, calzados, accesorios; 	<p>EN LA CONSULTA MÉDICA</p> <ul style="list-style-type: none"> El cuerpo humano; Algunos verbos irregulares en presente de indicativo; Manifestaciones culturales; <p>EN LA TIENDA DE ROPA</p>

<ul style="list-style-type: none"> • Expresarse en el restaurante o en la cafetería; • Aplicar conocimientos en la producción de textos orales o escritos; • Utilizar diferentes géneros textuales como medio de inserción en la cultura de los países que hablan español. 	<ul style="list-style-type: none"> • El vestuario, los calzados y los accesorios; • Los colores; <p>EN EL RESTAURANTE, EN LA CAFETERÍA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Los alimentos y bebidas; • Las conjunciones coordinantes y subordinantes; • Los pronombres indefinidos; • Manifestaciones culturales
---	--

2ª SERIE - EM		
EJES TEMÁTICOS: LECTURA, ESCRITURA, ORALIDAD Y CULTURA		
PER	OBJETIVOS DEL APRENDIZAJE	CONTENIDOS BÁSICOS
1º	<ul style="list-style-type: none"> • Reflexionar sobre el impacto ambiental de la basura, presentando soluciones para el problema en su entorno; • Aplicar conocimientos de la gramática normativa, en función de la lectura y producción textual con abordajes variados; • Clasificar los pronombres según su categoría, empleándolos en contextos escritos u orales; • Comprender, a través de diferentes manifestaciones culturales, rasgos históricos, lingüísticos y sociales de pueblos que hablan el español. 	<p>MEDIOAMBIENTE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pronombres complemento directo e indirecto; • Colocación de los pronombres en relación con el verbo; • La preservación ambiental; • Los heterosemánticos; • Pronombres relativos; <p>LA SOLIDARIDAD</p> <ul style="list-style-type: none"> • Acentuación de palabras; • Manifestaciones culturales.
2º	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar modos verbales para hablar sobre la importancia de la práctica de ejercicios para el bienestar físico y mental; • Utilizar perífrasis verbal para expresar acciones en curso, pasadas o futuras, entre otras; • Expresar hechos pasados finalizados; • Expresar hechos que poseen relación con el presente; • Reconocer la importancia de la producción cultural en LEM como representación de la diversidad cultural y lingüística; • identificar las diferencias de los heterotónicos/heteroprosódicos cuando comparados a la lengua portuguesa. 	<p>LA SALUD</p> <ul style="list-style-type: none"> • Formas nominales del verbo (gerundio, participio, infinitivo); • Las perífrasis de gerundio, infinitivo y participio; <p>BIOGRAFIA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Empleo de los pretéritos perfecto simple /indefinido y compuesto: los verbos regulares; • Los marcadores temporales; <p>LAS TERAPIAS ALTERNATIVAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Los heterotónicos/heteroprosódicos; • Manifestaciones culturales.
3º	<ul style="list-style-type: none"> • Discutir el tema de las drogas y de la violencia en sus diferentes manifestaciones; • Reconocer la importancia de la producción cultural en LEM como representación de la diversidad cultural y lingüística; • Interactuar por medio de textos en Lengua Española acerca de cuestiones socioculturales relacionadas a la diversidad y al bien común; • Aplicar conocimientos de la gramática normativa en producciones textuales escritas y orales. 	<p>LAS DROGAS Y LA VIOLENCIA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Empleo del pretérito imperfecto de indicativo; • Empleo del pretérito perfecto simple y del pretérito imperfecto; • Empleo del pretérito pluscuamperfecto de indicativo; • Empleo del futuro imperfecto de indicativo; <p>LOS VIAJES DE VACACIONES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Los heterogénicos; • Manifestaciones culturales.
4º	<ul style="list-style-type: none"> • Hablar de nuevas tecnologías y de la industria de piratería; 	<p>LAS TECNOLOGIAS DE COMUNICACIÓN</p> <ul style="list-style-type: none"> • El lenguaje de las redes sociales;

<ul style="list-style-type: none"> Reconocer la importancia de la producción cultural en LEM como representación de la diversidad cultural y lingüística; Reflexionar acerca de la libertad en el uso de las redes sociales; Utilizar la producción de textos en comunidades virtuales o no, para expresar deseos, solicitudes, rasgos culturales o instrucciones, por medio de recursos lingüísticos. 	<ul style="list-style-type: none"> El presente de subjuntivo; Distinción del uso del indicativo y subjuntivo en contextos comunicativos; El imperativo; Manifestaciones culturales.
---	---

3ª SERIE - EM		
EJES TEMÁTICOS: LECTURA, ESCRITURA, ORALIDAD Y CULTURA		
PER	OBJETIVOS DEL APRENDIZAJE	CONTENIDOS BÁSICOS
1º	<ul style="list-style-type: none"> Conocer las enfermedades de contaminación sexual, sus formas de contagio y sus precauciones; Relacionar datos e informaciones presentados de diferentes formas, para enfrentar situaciones-problemas; Expresar opiniones sobre un tema, emitiendo su punto de vista para valorar un suceso, un comportamiento, un texto, un reportaje u opinión; Reconocer la importancia de la producción cultural en Lengua Española como representación de la diversidad cultural y lingüística; Asociar vocablos y expresiones de un texto en LEM a su tema; Conocer los conectores condicionales, distinguiendo sus usos frente a determinados tiempos verbales. 	<p>LAS ENFERMEDADES DE TRANSMISIÓN SEXUAL</p> <ul style="list-style-type: none"> Los métodos contraceptivos; Expresiones de opinión/consejos; Empleo del condicional simple/compuesto; Conjunciones condicionales; Oraciones condicionales con SI + presente de indicativo/imperfecto de subjuntivo; Manifestaciones culturales.
2º	<ul style="list-style-type: none"> Conocer las voces verbales, diferenciándolas dentro de contextos que tratan de deportes u otro tema; Conocer abordajes de la gramática normativa; Usar conocimientos de la norma como herramienta que ayude en la comprensión y producción de diferentes géneros textuales. 	<p>LOS DEPORTES</p> <ul style="list-style-type: none"> Las voces pasivas: analítica y sintética/ refleja; Verbos de cambio; Manifestaciones culturales.
3º	<ul style="list-style-type: none"> Aplicar conocimientos de la gramática normativa, utilizando la lectura y la producción textual como soportes que auxilien en el proceso de comprensión de posibles cambios que afecten al hombre tanto en lo individual como en lo colectivo; Reconocer la importancia de las diversas manifestaciones culturales en Lengua Española como representación del patrimonio cultural de un pueblo. 	<p>ECOSISTEMA</p> <ul style="list-style-type: none"> Empleo del pretérito imperfecto de subjuntivo; Empleo del pretérito pluscuamperfecto de subjuntivo; Empleo del pretérito perfecto de subjuntivo; Manifestaciones culturales.
4º	<ul style="list-style-type: none"> Usar variados textos para acceder a conflictos políticos y sociales, respetando las distintas formas de posicionarse uno ante el momento histórico y político; Conocer los tipos de discurso, empleándolos en contextos de producción escrita y oral; Asociar vocablos y expresiones de un texto en LEM a su tema; Conocer los porqués y sus usos, comparándolos con el portugués; Identificar los distintos géneros textuales, considerando los conocimientos previos tanto en portugués como en español. 	<p>LAS TELENOVELAS, EL TEATRO</p> <ul style="list-style-type: none"> Discurso (in)directo; Verbos que introducen el discurso Indirecto; Correspondencia verbal entre los discursos directo e indirecto; Los porqués; Los géneros textuales: entrevista, publicidad, crónica, cuento, noticias de sucesos, biografía; Manifestaciones culturales.

12. SUGESTÕES DE RECURSOS DIDÁTICOS

12.1 Filmes e documentários

FILMES/ DOCUMENTÁRIOS E SÉRIES	PROPOSTAS DE TEMÁTICAS A SEREM TRABALHADAS
<i>Me estás matando, Susana</i>	Baseado no livro “Ciudades Desiertas”, do escritor mexicano José Agustín, o filme sugere, além de outras possibilidades, um olhar direcionado a adjetivos, verbos, pronomes oblíquos, diferenças culturais, substantivos, estados de ânimo, vocabulário relacionado ao universo estudantil, rotina, relacionamento interpessoal, machismo...
<i>El amor en los tiempos del cólera</i>	Baseado no livro homônimo, de Gabriel García Márquez (publicação 1985), o filme, que pertence ao gênero realismo maravilhoso, apresenta algumas abordagens que podem ser usadas como possíveis sugestões de trabalho: profissão, verbos, pronomes oblíquos, artigos, graus de parentesco, variedades linguísticas, registros de linguagem, diferenças culturais, nacionalidade, Revolução Industrial, enfermidades e a articulação com o espaço geográfico, uma vez que a história ocorre em Cartagena, Colômbia.
<i>Anita</i>	O filme argentino (publicação 2009) apresenta vários temas que podem ser explorados durante a aula, tais como: variedades linguísticas, verbos, expressões comunicativas variadas, nacionalidade, pronomes, tolerância com as pessoas que padecem da Síndrome de Down, expressões coloquiais presentes no espanhol argentino, relações interpessoais, partes do corpo, horas, expressões interrogativas, vocabulário, diferenças culturais, solidariedade, bem como a articulação do filme com temas relacionados à Genética, ao espaço geográfico e à História, pois, além de outras questões, a produção cinematográfica em questão retrata o atentado ocorrido na Associação Israelita Argentina, em 1994.
<i>El Crimen del Padre Amaro</i>	Baseado na obra de Eça de Queirós, o filme mexicano (publicação 2002), apresenta alguns recortes temáticos: variedades linguísticas, expressões comunicativas, verbos, pronomes, descrição, nacionalidade, relações de poder entre a Igreja e o crime organizado, celibato, pobreza, religiosidade, diferenças culturais, aborto, doenças, e a articulação com áreas como: Literatura, Filosofia, História e Geografia.
<i>Frida Kahlo</i>	Com base no filme mexicano (publicação 2002), podem-se abordar: variedades linguísticas, expressões comunicativas, meios de transporte, descrição, nacionalidade, verbos, diferenças culturais, pronomes, vocabulário, graus de parentesco, festividades, descrições físicas, além do forte diálogo com outras linguagens.
<i>Lo imposible</i>	No filme espanhol, publicado em 2012, destacam-se: nacionalidades, expressões comunicativas variadas, meios de transporte, subjuntivo, variedades linguísticas, festividades, solidariedade, sofrimento, persistência, relações familiares, amor; além do recorte histórico-geográfico, pois o filme aborda a devastação da costa da Tailândia, por um tsunami, em 2004.
<i>Amar te duele</i>	Algumas sugestões de trabalho, a partir do filme mexicano, publicado em 2002, e baseado na obra Romeu e Julieta: pronomes, colocação pronominal, verbos, expressões variadas, expressões juvenis, estados de ânimo, vestuário, diferenças culturais, variedades linguísticas, variadas formas de discriminação, intolerância, amor...

<i>Arrugas</i>	Algumas sugestões de trabalho, a partir do filme espanhol, publicado em 2012: expressões variadas, substantivos, adjetivos, saudações, despedidas, pronomes, verbos, estados anímicos, nacionalidades, variedades linguísticas, diferenças culturais, amizade, respeito ao próximo, solidariedade, além da articulação com a Medicina e outras áreas do conhecimento, uma vez que a animação faz uma reflexão acerca de pacientes que estão em asilos e sofrem da doença de Alzheimer.
<i>Ocho apellidos vascos</i>	Adjetivos, graus de comparação, verbos, substantivos, expressão de opiniões, rotina, estereótipos, tradições, variedades linguísticas, vocabulário, diferenças culturais...
<i>7:35 de la mañana</i>	Algumas sugestões de trabalho, a partir do curta espanhol, publicado em 2003: adjetivos, saudações, despedidas, convites, pronomes, verbos, expressões coloquiais.
<i>Lazarillo de Tormes</i>	Algumas sugestões, a partir do filme espanhol: advérbios, interjeições, adjetivos, verbos, localização, pronomes, substantivos, artigos, uso de estruturas formais e informais, estruturas interrogativas e exclamativas, expressões coloquiais; aspectos culturais, geográficos, históricos, religiosos, literários...
<i>Extra en español - La llegada de Sam</i>	Uma série de televisão sobre educação linguística com o formato de uma <i>sitcom Friends</i> . Estava em produção de 2002 a 2004 e é comercializada principalmente para o mercado de televisão instrucional, para aulas no ensino médio. Foram feitas quatro versões, cada uma em linguagem diferente: inglês, francês, alemão e espanhol...
<i>Evitando el amor</i>	É um filme estadunidense de drama, romance e partes de comédia. Aborda temas como o amor e o desamor, adaptação, impotência, medo etc. Com ele podem ser trabalhados: expressões variadas, substantivos, adjetivos, saudações, despedidas, pronomes, verbos, estados anímicos, relações interpessoais...
<i>Solos por accidente</i>	Uma comédia juvenil com a qual podem ser trabalhados: advérbios, interjeições, adjetivos, verbos, localização, pronomes, substantivos, artigos, uso de estruturas formais e informais, estruturas interrogativas e exclamativas, expressões coloquiais; aspectos culturais, geográficos, relações interpessoais, interculturalidade...
<i>Merlí</i>	Uma série com 39 episódios, cada um dos quais recebendo o nome de um filósofo diferente. Em espanhol, podem ser exploradas questões como: uso de estruturas formais e informais, estruturas interrogativas e exclamativas, expressões coloquiais etc., além de favorecer o trabalho interdisciplinar com os componentes: Filosofia, Sociologia entre outros.
<i>As telefonistas</i>	Série espanhola veiculada pelo Netflix, protagonizada por quatro jovens mulheres, tratando de questões como: medo, ciúmes, relações de gênero, trabalho feminino na década de 30, possibilitando a exploração de: expressões variadas, substantivos, adjetivos, saudações, despedidas, pronomes, verbos, estados anímicos, relações interpessoais...

12.2 Livros

- Para autoformação docente

<p>Aprender español jugando (Jesús Fernández González / Javier de Santiago Guervós)</p>	<p>Actividades y estrategias para desarrollar la competencia lectora: XII Seminario de Dificultades específicas para la Enseñanza de Español a Lusohablantes (Ministerio de Educación y Ciencia: Embajada de España – Consejería de Educación en Brasil)</p>	<p>X SEMINARIO DE DIFICULTADES ESPECÍFICAS DE LA ENSEÑANZA DEL ESPAÑOL A LUSOHABLANTES: el componente lúdico en la clase de español lengua extranjera (Ministerio de Educación, Cultura y Deporte del Reino de España: Consejería de Educación en Brasil)</p>
<p>Lingüística Aplicada a la enseñanza del español como 2/L (kim Griffin)</p>	<p>Cultura y Competencia Sociocultural en la Enseñanza de LE (Ministerio de Educación, Cultura y Deporte: Embajada de España)</p>	<p>O ensino do espanhol no Brasil: passado, presente, futuro (João Sedycias [org.]</p>

- Para trabalhar com estudantes

<p>El Hada del agua (Gustavo Martín Garzo)</p>	<p>Cenizas (Álvaro Ortiz)</p>	<p>El fantasma de cera (Emilio Calderón)</p>	<p>Historia de la vida del Buscón, llamado Don Pablos (Francisco de Quevedo)</p>
<p>Antología (Gloria Fuertes)</p>	<p>El Lazarillo de Tormes (anónimo)</p>	<p>El crimen del Padre Amaro (José María Eça de Queirós com tradução de Damian Francisco Alvarez Villalain)</p>	<p>El vecindario (Aluísio Azevedo com tradução de Carmem de Urioste)</p>
<p>El amor en los tiempos del cólera (Gabriel Garcia Marquez)</p>	<p>Un rostro en el tiempo (Manuel Alfonseca)</p>	<p>Las desventuras de Juana Calamidad (Paco Climent)</p>	<p>El caballero Don Quijote (Miguel de Cervantes)</p>

12.3 Aplicativos (APPS)

APPS	DESCRIÇÃO
<p>Learn Spanish Free - Phrases & Vocabulary</p>	<p>Dispõe de frases, cumprimentos e verbos que podem ajudar os estudantes a compreenderem a língua espanhola mais facilmente.</p>

<u>Babbel</u>	Oferece imagens e frases que facilitam a aprendizagem do idioma.
Mosalingua	Ensina espanhol de forma interativa. Dispõe de áudios, vídeos, além de testes de aptidão que avaliam o nível de espanhol dos usuários.
Duolingo	Também é uma ferramenta interativa. Contém vídeos, imagens e frases que dão o retorno sobre o progresso do estudante.
SpeakEasy Spanish	Conversação básica. Apresenta frases comuns, saudações e áudios, para que o usuário treine sua audição.
Drops	São 120 grupos de palavras como: alimentos, bebidas, números e expressões usadas em hotéis.
Busuu	Oferece a possibilidade de interagir com outro estudante de qualquer parte do mundo, desde que haja reciprocidade na gentileza.

12.4 Músicas

TÍTULO DA MÚSICA	CANTOR/GRUPO MUSICAL	SUGESTÕES DE CONTEÚDOS/TEMAS
<i>La sangre latina</i>	Paulina Rubio	Gramática: diversidad de estructuras. Temas: profesiones, días de la semana, ropas, calzados, medios de transporte.
<i>20 de abril</i>	Celtas Cortos	Gramática: presente, fechas.
<i>A Dios le pido</i>	Juanes	Gramática: subjuntivo, expresiones de deseo.
<i>Adán García</i>	Rubén Blades	Gramática: estilo indirecto.
<i>Amar y Querer</i>	José José	Gramática: verbos en presente de indicativo e infinitivo.
<i>Aquellos años locos</i>	El canto del loco	Gramática: Pasado, los numerales. Temas: cultura, años 80, personajes famosos.
<i>Arte</i>	Nosoträsh	Gramática: gerundio, infinitivo. Temas: actividades cotidianas, relaciones interpersonales.
<i>Así estoy yo sin ti</i>	Joaquín Sabina	Gramática: Ser y estar, frases comparativas.
<i>Así soy yo</i>	El Cuarteto de Nos	Gramática: adjetivos, verbos irregulares en presente. Tema: carácter.
<i>Balas y fronteras</i>	Los Chikos del Maíz	Tema: vocabulario.
<i>Bichitos</i>	Huecco	Gramática: sustantivos. Temas: modismos y refranes.
<i>Caminando</i>	Rubén Blades	Gramática: gerundio, pasado. Tema: la vida.

<i>Clandestino</i>	Manu Chao	Gramática: presente, vocabulário de la inmigración. Tema: la inmigración.
<i>Colores, colores</i>	Bacilos	Gramática: adjetivos. Tema: colores.
<i>Cruz de navajas</i>	Mecano	Gramática: presente. Tema: Relaciones personales.
<i>Cuéntame un cuento</i>	Celtas Cortos	Gramática: pasado. Tema: cuentos.
<i>El ataque de tos</i>	Joaquín Sabina	Gramática: verbos, vocabulário. Tema: español coloquial.
<i>El día que me quieras</i>	C. Gardel y A. Lepera	Gramática: subjuntivo. Tema: el tango.
<i>El noticiero</i>	Ricardo Arjona	Gramática: presente, pasado, futuro. Temas: diferentes géneros textuales (noticias, informativos).
<i>El Talismán</i>	Rosana	Gramática: indicativo (presente).
<i>Ella y él</i>	Ricardo Arjona	Gramática: pronombres personales, verbos (regulares e irregulares) en presente, pasado (perfecto, imperfecto e indefinido), ir + gerundio. Temas: culturalmente se trata el tema de la inmigración, y de una forma indirecta sobre la situación de Estados Unidos y Cuba.
<i>Enero en la playa</i>	Facto Delafé y las flores azules	Gramática: verbos, vocabulário y los meses. Temas: vacaciones, España, cultura.
<i>Fiesta</i>	Joan Manuel Serrat	Gramática: pasado. Temas: fiestas, tradiciones, la noche de San Juan.
<i>Fotografía</i>	Juanes y Nelly Furtado	Gramática: presente. Tema: fotografía.
<i>Hay un supermercado en el semáforo</i>	Rómulo Castro	Gramática: imperativo, presente, usos de haber y tener. Temas: la pobreza en las ciudades, los vendedores ambulantes, establecimientos, dar y pedir informaciones...
<i>Hijo de la Luna</i>	Mecano	Gramática: verbos (pasado, imperativo).
<i>La bilirrubina</i>	Juan Luis Guerra	Gramática: pasado. Temas: salud, amor, el cuerpo.
<i>La guitarra</i>	Andrés Calamaro y Los Auténticos Decadentes	Gramática: verbos (presente y pasado). Tema: deseos.
<i>La Llorona</i>	Chavela Vargas	Gramática: presente. Tema: leyendas.
<i>La Media Vuelta</i>	Luis Miguel	Gramática: subjuntivo.
<i>La saeta</i>	Joan Manuel Serrat	Gramática: presente. Temas: fiestas, tradiciones, religión, Semana Santa.
<i>La vida es un carnaval</i>	Celia Cruz	Gramática: verbos (presente de indicativo). Tema: el carnaval.
<i>Lo que Ana ve</i>	Revólver	Gramática: uso de la forma "lo que".

		Tema: la violencia de género.
<i>Los días de la semana</i>	Gaby, Fofó, Miliki y Fofito	Gramática: verbos en los pretéritos indefinido e imperfecto. Temas: rutinas, los días de la semana.
<i>Me colé en una fiesta</i>	Mecano	Gramática: verbos (presente y pasado). Temas: fiestas, expresiones coloquiales.
<i>Me fui</i>	Bebe	Gramática: pasado, diferencias entre fui y me fui.
<i>Miénteme</i>	David Bisbal y Elena Gadel	Gramática: verbos em presente e imperativo; colocación pronominal.
<i>Mientras dure</i>	Yigo Sugasti	Gramática: presente, futuro, pasado. Tema: amor.
<i>No dudaría</i>	Antonio Flores	Gramática: condicional.
<i>No hago más ná</i>	El Gran Combo	Temas: estereotipos, costumbres, expresiones coloquiales.
<i>No me ames</i>	Jennifer López y Marc Anthony	Gramática: imperativo negativo, colocación pronominal.
<i>No te rindas</i>	Álex Ubago	Gramática: imperativo y vocabulario.
<i>Ojalá que llueva café en el campo</i>	Juan Luis Guerra	Gramática: subjuntivo, expresiones variadas.
<i>Refranes</i>	Gloria Estefan	Gramática: el pretérito imperfecto de indicativo. Temas: dichos populares, miembros de la familia, cultura.
<i>Papeles Mojaos</i>	Chambao	Temas: inmigración, cultura. expresiones coloquiales.
<i>Pastillas para no soñar</i>	Joaquín Sabina	Gramática: variados abordajes (imperativo, pronombres...). Temas: enfermedades, consejos, vocabulario.
<i>Pedro Navaja</i>	Rubén Blades	Gramática: varias categorías gramaticales. Temas: descripción del aspecto físico, ropas, calzados y accesorios, expresiones de localización espacial.
<i>Poco antes de que den las diez</i>	Joan Manuel Serrat	Gramática: varias categorías gramaticales. Temas: las horas, vocabulario.
<i>Qué guasa tiene el whatsapp</i>	David César	Temas: tecnología, soledad, expresiones coloquiales.
<i>Retrato</i>	Joan Manuel Serrat	Gramática: verbos. Temas: Literatura (Antonio Machado), poesía, autobiografía, Geografía, Historia, cultura.
<i>Si no fuera rico</i>	José Mota	Gramática: condicional, subjuntivo. Temas: cultura, rutina, profesiones, contraste riqueza x pobreza, alimentos.
<i>Te regalo</i>	Carlos Baute	Gramática: pronombres. Temas: San Valentín.
<i>Tierna y dulce historia de amor</i>	Ismael Serrano	Gramática: tiempos del pasado.
<i>Tú</i>	Ricardo Arjona	Gramática: clases gramaticales variadas, diferencias entre tú y tu. Temas: expresiones coloquiales, medio de transporte, variedad de vocabulario.
<i>Un buen día</i>	Los Planetas	Gramática: pasado, pretérito perfecto, apócope.

		Temas: expresiones coloquiales, variado vocabulario.
<i>Y nos dieron las diez</i>	Joaquín Sabina	Gramática: verbos en presente de indicativo y pasados, horas. Tema: refranes, expresiones comunicativas variadas, establecimientos, cultura.

13. SUGESTÃO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA

TÍTULO: El español más de allá de España

SERIE: 1er Año de la enseñanza media

Nº DE CLASES: 4 clases de 50 min.

OBJETIVOS:

- Presentar el mundo hispánico y sus peculiaridades culturales, geográficas y lingüísticas;
- Identificar los países de lengua hispánica;
- Conocer aspectos culturales, geográficos y lingüísticos de diferentes países hispánicos;
- Investigar sobre la importancia cultural, económica, social de los países hispánicos para Brasil y viceversa.

CONTENIDO: Países hablantes de la lengua española

1^{er} etapa - PROBLEMATIZACIÓN

El profesor debe:

1^{er} momento (máximo 8 minutos)

Empezar la clase con cuestionamientos sobre la temática que será tratada. La finalidad es saber cuáles son los conocimientos previos que el alumno posee y despertarle curiosidad a respecto de lo que estudiará.

1. ¿Qué países hablan español?
2. ¿En qué continente encontramos el mayor número de países que hablan español?
3. En América, antes de la llegada de los españoles, había algún pueblo que ya conocía esa lengua? ¿Cuál?
4. ¿Por qué debemos aprender español en Brasil?
5. ¿Conoce algún vocablo en lengua española? ¿Cuál?
6. ¿Qué le gustaría saber más, sobre esa lengua?

2^{er} momento

Presentarles un video de aproximadamente 11 minutos. Como sugerencia le damos la dirección del video (<https://youtu.be/6CupGY6QM6A>) sobre personas de diversos países hablantes de la lengua española, para estimularlos a comprender palabras sueltas. Luego de ver el video, llevarlos a reflexionar y responder de CUÁLES PAÍSES son las personas que están hablando en el video.

- ¿Cuáles nacionalidades aparecen en el video?
- ¿Sobre qué hablan las personas en el video?
- ¿Sienten alguna diferencia en el acento?
- ¿Cuáles son las principales diferencias percibidas?

2ª etapa - INSTRUMENTALIZACIÓN

Presentarles a los alumnos, a partir del mapa, globo, o google earth, los países hablantes del español y su relevancia, para Brasil, en aspectos como: económico, político, cultural, entre otros.

3ª etapa - CATARSIS

1^{er} momento:

Formar equipos y hacer un sorteo de los países hablantes de la lengua española.

2^{er} momento:

Solicitar que los equipos realicen una investigación sobre las actividades económicas, localización, moneda, relación con Brasil. Para esa investigación, el profesor puede solicitar a los alumnos que utilicen *smartphones*, laboratorio de informática, biblioteca, entre otros recursos. El profesor determina un tiempo de 25 minutos antes del término de la clase para que los alumnos presenten la tarea realizada.

4ª etapa - SÍNTESIS MENTAL DEL ALUMNO:

Socialización de las actividades desarrolladas por los equipos: en ese momento, algunos criterios pueden ser observados como dominio de contenido, organización, integración con el equipo etc.

Expresión de la síntesis:

El alumno puede evaluarse individualmente, diciendo cuáles fueron sus impresiones, para qué sirve aprender otra lengua.

Ejemplo:

Estudiar español en Brasil es importante por diversos motivos, entre ellos la influencia en el mundo, la extensa cultura hispana, el turismo, la gastronomía. Percibí que la lengua española no es apenas una estructura gramatical.

¿Qué se espera?

PRÁCTICA SOCIAL FINAL

Nueva postura práctica:

- Conocer mejor la lengua española;
- Respetar las diferencias culturales;
- Analizar críticamente la importancia de estudiar español;
- Saber más sobre el derecho a la propiedad.

Dimensiones involucradas en esta clase:

- *Conceptual/Científica*: ¿Qué es la lengua y cómo está estructurada?
- *Social*: ¿Todos tienen derecho a aprender una lengua?
- *Histórica*: ¿Cuándo se inició el estudio del español en Brasil? ¿Por qué?
- *Geográfica*: ¿Dónde están localizados los países hablantes de español?, ¿todos los países hablan con el mismo acento?
- *Cultural*: ¿Qué aspectos de la cultura de esos países pueden sumarse a la cultura que el alumno ya trae?

14. SÍTIOS PARA PESQUISA DE AULAS, JOGOS, ATIVIDADES, NOTÍCIAS E LEITURAS PARA O PROFESSOR E O ALUNO

http://www.todoele.net/actividadescine/Actividad_list.asp

<https://pendientedemigracion.ucm.es/info/especulo/numero34/vecindar.html>

<http://libroselectronicos.cervantes.es/opac/#index>

<http://enespana.about.com/od/Cultura/tp/Diez-Obras-Imperdibles-En-El-Museo-Del-Prado.htm>

<http://www.youtube.com/watch?v=PU-zL6h3OY0>.

<http://www.vicentellop.com/ortografia/puntort.htm>

<http://www.testpersonalidad.com/test-cultura-general-gratis-resultados.php>

http://www.soespanhol.com.br/exercicios2.php?id_materia=6

<http://www.spanish.cl/Vocabulary/Games.htm>

<http://orientacionandujar.files.wordpress.com>

<http://muchomasquepapelylapiz.blogspot.com.br/search/label/JUEGOS%20EDUCATIVOS>

<http://www.youtube.com/watch>

<http://aprenderespanholesfacil.wordpress.com/2012/09/03/gerundio/>
<http://revistaescola.abril.com.br/fundamental-2/entrevista-yolanda-reyes-leitura-jovens-700473.shtml>
<http://veragonzagaespanhol.blogspot.com.br/2013/03/los-colores.html>
<http://www.innatia.com/s/c-organizacion-familiar/a-tipos-de-familia.html>
<http://laclasedehablar.blogspot.com.br>
hispanohablante.arteblog.com.br
<http://juegosycancionesmusicales.blogspot.com.br/p/listado-de-canciones.html>
<http://www.donquijote.org>
http://www.ciep.fr/es/enic-naricfr/prof_a.php
<https://es.pinterest.com/pin/542613455086335479/>
<http://libroselectronicos.cervantes.es/opac/#index>
<https://www.youtube.com/watch?v=-gwFbGJW8TY>
http://analizame.com/test_millonario.swf
https://apkpure.com/treine-espanhol-show-do-milh%C3%A3o/com.classic_games.show_do_milhao_aprenda_espanhol
http://www.minijuegosgratis.com/flash1234/no_hotlink/casimillonario.swf
<http://www.apptuts.com.br/review/android/show-do-milhao-quiz/>

15. SUGESTÕES DE ALGUNS DICIONÁRIOS DIGITAIS:

- ✓ wordreference.com
- ✓ www.diccionario.es
- ✓ <https://diccionario-de-espanol.softonic.com>
- ✓ pt.bab.la/diccionario/espanhol-portugues/
- ✓ dle.rae.es/
- ✓ www.elmundo.es/

16. SITES PEDAGÓGICOS E PORTAIS EDUCACIONAIS

TV ESCOLA

<http://tvescola.mec.gov.br/tve/home>

KIT DVD ESCOLA (DISPONÍVEL NA PRÓPRIA ESCOLA)

DVDESCOLA V01 –

<http://cdnbi.tvescola.org.br/resources/VMSResources/contents/document/publications/1436540773375.pdf>

DVDESCOLA V02-

<http://cdnbi.tvescola.org.br/resources/VMSResources/contents/document/publications/1436540337564.pdf>

DVDESCOLA V05-

<http://cdnbi.tvescola.org.br/resources/VMSResources/contents/document/publications/1436539551810.pdf>

BANCO INTERNACIONAL DE OBJETOS EDUCACIONAIS

<http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/>

PORTAL EDUCACIONAL DO MEC

<http://webeduc.mec.gov.br/>

DOMÍNIO PÚBLICO

<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.jsp>

PREPARATÓRIO ENEM

<https://geekiegames.geekie.com.br/>

PORTAL PEDAGÓGICO DAS EDITORAS

<http://novo.portalpedagogico.com.br/>

PORTAL DO PROFESSOR

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/index.html>

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA - PARTE COMUM

AZEVEDO, José C., SANTOS, Edmilson S. (Orgs.) **Identidade Social e a construção do conhecimento**. Porto Alegre: SMED/RS, 1997.

BASTOS, Silvana Maria Machado. **Avaliação da Aprendizagem** – Entre Concepções e Práticas. São Luís, Gráfica Expressa, 2015.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Ministério da Educação, 1996.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB 2/2012**. Diário Oficial [da] União, Brasília, DF, Seção 1, p.10,24/01/2012. Resolução nº 02, de 30 de janeiro de 2012.

BRENER, B. S. **Jovens em cena: o desenvolvimento do protagonismo juvenil numa entidade social de São Paulo**. São Paulo: PUC, 2004.

ClAVATTA, Maria; FRIGOTTO, Gaudêncio (Orgs.). **Ensino médio: ciência, cultura e trabalho**. Brasília: MEC, Semtec, 2004.

COSTA, Antônio Carlos Gomes da. **Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação democrática**. Salvador, Fundação Odebrecht, 2000.

COSTA, Marisa Vorraber. **Currículo e política cultural**. In: _____ (Org.) **O currículo nos limiares do contemporâneo**. 3. Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

COSTA, Marisa Vorraber. **Ensinando a dividir o mundo; as perversas lições de um programa de televisão**. Revista Brasileira de Educação, n. 20, mai/Jun/Jul/ago 2002.

DEMO, Pedro. **Questões para Teleducação**. Pretrópolis: Vozes, 1998.

GASPARIN, João Luís. **Pedagogia histórico-crítica: Teoria sem prática? – Onde está o critério de verdade?** In: **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v 5, n 2, p. 89-96, dez. 2013.

MARANHÃO. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares estaduais**. 3. ed. São Luís, 2014.

MUJKA, Jose Francisco; ETXEBERRIA, Karlos. **Evaluación educativa**. 2. ed. Madrid: Alianza, 2009.

NININ, Maria Otília Guimarães. **Pesquisa na escola: que espaço é esse? O do conteúdo ou o do pensamento crítico?** In: Educação em revista, n. 48. Belo Horizonte, Dez. 2008.

SACRISTÁN, José Gimeno. **A Construção do Discurso sobre a Diversidade e suas Práticas.** In: ALCUDIA, Rosa. et al. Atenção à Diversidade. Porto Alegre: Artmed, 2002. cap. 1, p. 13-33.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** 10 ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2008.

WACHOWICZ, Lilian A. **O Método dialético em Didática.** Curitiba, 1988, p.14. Tese (Professor Titular)- DMTE- Setor de Educação- Universidade Federal do Paraná.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA – INGLÊS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular 3ª versão.** Brasília: Ministério da Educação, 2017.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília: Ministério da Educação, 1961.

BRASIL. **Reforma do Ensino Médio, Lei 13.415 Brasília:** Ministério da Educação, 2017.

BROCKMEIER, Ralf. **Inglês +fácil para escrever.** Trad. Larousse. São Paulo: Larousse do Brasil, 2003.

BROWN, H. D. **Principles of Language Learning and Teaching.** 4. ed. New York: Longman, 2000.

BUDDEN, Jo. **Using videos in the classroom.** Teaching English. Disponível em: <<https://www.teachingenglish.org.uk/article/using-video-2>>. Acesso em: 4 dez. 2017.

MATTOS, Andréa Machado. **Ensino de Inglês como Língua Estrangeira na Escola Pública:** Letramentos, Globalização E Cidadania. Jundiaí, Paco Editorial: 2015.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Língua Estrangeira Moderna.** Curitiba, 2008.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA - ESPANHOL

BRASIL. **Lei do Espanhol,** Lei 11.161/2005. Brasília: Ministério da Educação, 11.161/2005.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil: subchefia para assuntos jurídicos. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996: estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF, 1996.

CEL: **Centro de Estudos de Línguas da Secretaria de Educação do Governo do Estado de São Paulo**. 1987

CELEM: **Centro de Línguas Estrangeiras Modernas da Secretaria de Educação do Governo do Estado do Paraná**. 1986.

DIAS, Massilia Maria Lira. **Direitos à aprendizagem da língua espanhola na educação básica. In: A língua espanhola na educação brasileira**. Ano XXIV - Boletim 2 - maio 2014. Salto para o futuro. Disponível em: <https://cdnbi.tvescola.org.br/resources/VMSRessouses/contents/document/publicationsSeries/17130802_14_2DireitosaprendizagemlinguaespanholaEducacaoBasica.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2017.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 5. ed. rev. Autores Associados, 2009. (Coleção educação contemporânea).

GOMES, Everton; MARGATO, Rodolfo. **Boletins Regionais e Setoriais. 2017**. Disponível em: <<https://www.santander.com.br/br/o-santander/analise-economica/outros-relatorios>>. Acesso em: 21 dez. 2017.

INSTITUTO CERVANTES. Anuario 13. **El español: una lengua viva**. Disponível em https://cvc.cervantes.es/lengua/anuario/anuario_13/i_cervantes/p01.htm. Acesso em 15 de novembro de 2017. 8 páginas.

MARANHÃO. Secretaria de Estado da Educação. **Referencial Curricular do Ensino Médio**. São Luís, 2006.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. **Ensino de língua inglesa no ensino médio: teoria e prática**. São Paulo: Edições SM, 2012. – (Somos Mestres). 184 p.